

Em Manaus, foi acender vela para a morte Bolsonaro exibe foto fazendo apologia de grupo de extermínio

“O presidente tem a alma perversa”, reage senador Otto Alencar

O “presidente tem alma perversa. Nunca visitou um hospital. A morte de tantos brasileiros ainda não o sensibilizou a ter um gesto de solidariedade”, afirmou o senador Otto Alencar (PSD-BA) sobre a apologia a grupos de extermínio feita

por Bolsonaro, no Amazonas. Os dizeres da placa que Bolsonaro exibe - “CPF Cancelado” - é a senha das milícias para anunciar mais uma execução. Apresentador bolsonarista, que também aparece na foto, faz dancinhas sempre que mais um é eliminado pelo esquadrão da morte local. **Página 3**



Bolsonaro, ministros e Sikêra Jr, fazendo apologia dos esquadrões da morte do Estado do Amazonas

HORA DO POVO

ANO XXXI - Nº 3.803 28 de Abril a 4 de Maio de 2021

★ ★ ★ ★ ★

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Bernie Sanders: quebrar patente da vacina é moralidade “humana básica”
O senador Bernie Sanders pediu ao presidente norte-americano Joe Biden que apoie o esforço internacional para suspender as proteções de patentes relacionadas ao coronavírus, que vêm privando as nações mais pobres de vacinas. “Devemos fazer todo o humanamente possível para esmagar esta pandemia global”, disse. **Pág. 7**

Governo corta fora 14,50 milhões de doses da meta de vacinação de maio
O novo cronograma de entrega de vacinas contra Covid-19 divulgado pelo Ministério da Saúde no sábado (24) reduziu em quase 30% a quantidade de doses de vacinas que seriam entregues ao país, se comparado com previsão feita pela própria pasta no mês passado. **Página 4**



Mortes em 4 meses de 2021 superam total do ano de 2020

O número de mortes por Covid-19 em 2021 já supera todo o registrado ao longo de 2020 no Brasil. De acordo com o Conass, o país já soma este ano 195.848 mortes provocadas pelo vírus, enquanto o último ano foi registrado o total de 194.949 vítimas. Na foto, protesto de estudantes na USP exigindo mais vacinas e o fim do morticínio. **P. 4**

“A ideologia do fiscalismo, a obsessão em atar as mãos do Estado, inclusive para investir em áreas essenciais, como infraestrutura, saúde, educação, segurança, pesquisa e desenvolvimento, paralisa o país há pelo menos três décadas”, afirma o economista o economista André Lara Resende, em artigo, publicado no Valor Econômico. “As circunstâncias hoje nada têm de normais, o ambiente fiscal e político do país representa um terreno fértil para que as expectativas se deterioresem”, diz, ao condenar alta do juro. **Página 2**

“Absurdo! O governo cortou R\$ 200 milhões para vacina contra a Covid-19”, denuncia Renildo

O deputado Renildo Calheiros, líder do PCdoB na Câmara, denunciou, no sábado (24), através de suas redes sociais, o corte de verba imposto por Jair Bolsonaro à vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela USP de Ribeirão Preto.

“Absurdo! O presidente Jair Bolsonaro vetou R\$ 200 milhões p/ o desenvolvimento da vacina contra covid-19 ‘100% brasileira’ anunciada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação”, disse o deputado. **Página 3**

Flávio Dino aciona Justiça contra o cancelamento do Censo-2021

“Diante do descumprimento da Constituição pelo governo federal, com o cancelamento do Censo, já orientei a PGE do Maranhão a ingressar na Justiça. Há impactos em políticas sociais e na repartição das receitas tributárias, ameaçando os princípios federativo e da eficiência”, escreveu no Twitter o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB). “Muita falta mesmo de senso. O nível de destruição institucional do Brasil chega a níveis inacreditáveis”, disse. **Pág. 3**



“Brasil não tem um líder, tem um psicopata”, diz Doria



Líder da bancada do PCdoB, Renildo Calheiros

“Absurdo! Governo veta R\$ 200 milhões para a vacina contra Covid-19”, denuncia Renildo

O deputado Renildo Calheiros, líder do PCdoB na Câmara, denunciou, no sábado (24), através de suas redes sociais, o corte de verba imposto por Jair Bolsonaro à vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela USP de Ribeirão Preto. “Absurdo! O presidente Jair Bolsonaro vetou R\$ 200 milhões p/ o desenvolvimento da vacina contra covid-19 “100% brasileira” anunciada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação”, disse o deputado.

“A verba permitiria a produção nacional rápida e com logística melhor para imunizar a população”, lembrou o parlamentar. A vacina tinha sido anunciada em março pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O corte nos recursos, que foi concretizado na sexta-feira (23), vem um dia após o presidente convidar o ministro Marcos Pontes para sua transmissão semanal nas redes sociais para falar sobre a vacina.

“Marcão, vamos lá. Como é que ‘tá’ a nossa vacina brasileira? Essa é 100% brasileira, não é aquela ‘mandrake’ de São Paulo, não né”, perguntou Bolsonaro a Pontes na quinta-feira (23), durante transmissão na internet, em referência à Butanvac. A tecnologia do imunizante criticado por Bolsonaro foi apresentada pelo Butantan e pelo governador João Doria (PSDB) como sendo 100% nacional, mas, na verdade, ela foi quase totalmente desenvolvida pelo Butantan. Um dos componentes da vacina foi desenvolvida nos EUA e, numa rara colaboração de compartilhamento de patentes, foi repassado sem custos para o instituto paulista.

“O nosso desafio aqui é justamente o Orçamento. Esse custo é um investimento muito bom para o País. São R\$ 30 milhões para essa fase 1 e 2, um ensaio clínico com 360 pacientes, e depois são mais R\$ 310 milhões com a fase 3, com 25 mil pacientes. Tenho a esperança agora que isso entre no Orçamento”, disse o ministro, na transmissão. As fases 1, 2 e 3 envolvem testes em humanos, para avaliar a segurança e a eficácia do produto contra o vírus.

Logo após esse apelo de Pontes, o presidente falou brevemente sobre o Orçamento e, sem antecipar que o investimento na vacina seria vetado, avisou que “todo mundo” iria pagar a conta. “A peça orçamentária para os 23 ministérios é bastante pequena e é reduzida ano após ano. Tivemos um problema no Orçamento no corrente ano, então tem um corte previsto bastante grande no meu entender, pelo tamanho do orçamento, para todos os ministérios. Todo mundo vai pagar um pouco a conta disso aí”, disse Bolsonaro na live.

As pesquisas da vacina de Ribeirão, que agora serão inviabilizadas com o corte de verbas anunciado, foram festejadas pelo Palácio do Planalto em março, na chamada corrida das vacinas. Bolsonaro fez questão de divulgar que a vacina brasileira da USP de Ribeirão era apoiada pelo governo federal. O anúncio foi feito horas depois de o governo de São Paulo informar que pediria aval para iniciar testes clínicos da Butanvac, desenvolvida pelo Instituto Butantan, ligado ao governo paulista. Agora, o Planalto simplesmente corta R\$ 200 milhões e inviabiliza o desenvolvimento da nova vacina.

A presidente da Farmacore, empresa de biotecnologia que desenvolveu o imunizante em parceria com a USP de Ribeirão Preto, Helena Faccioli, estimou, em entrevista ao Estadão em março, a necessidade de 9 a 12 meses para os testes clínicos, o que indicaria que o imunizante só deveria estar disponível ao público no ano que vem. Naquela época, ela também disse ter recebido do Ministério da Ciência garantia de que teria recursos federais para as fases 1 e 2 dos testes. Com os cortes anunciados agora, o projeto sofrerá novos atrasos.

Senador Randolfe quer ouvir Wajngarten e acareá-lo com Pazuello na CPI da Pandemia

Ao conceder, na última quinta-feira (22), entrevista à revista Veja, o ex-secretário de Comunicação do governo federal, Fábio Wajngarten — em que disse que houve “incompetência” e “ineficiência” do Ministério da Saúde, sob Eduardo Pazuello, nas negociações com a Pfizer para a compra de vacinas contra o novo coronavírus —, chamou à atenção para si e deverá ser convocado a se explicar na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid, no Senado.

O colegiado vai ser instalado na terça-feira (27) pela manhã.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), cotado para ser vice-presidente da comissão de investigação, vai apresentar requerimento para que Wajngarten seja convocado a depor na CPI e também acareado com Pazuello. O ex-ministro poltrão de Bolsonaro foi atirado aos leões pelo ex-secretário. Identificou-se nessa iniciativa, a tentativa de aliviar para o ex- chefe.

Começou a operação para tentar isentar o presidente pela tragédia pandêmica que consome o Brasil desde março de 2020 e não dá sinais de arrefecer.

DEPOIMENTO

O requerimento, que vai ser apresentado oficialmente na terça-feira, o senador escreve que a presença de Wajngarten será de “suma importância” para a investigação.

E vai ser mesmo, pois o publicitário, dispensado no mês passado do posto, fazia parte da “cozinha” do presidente no Palácio do Planalto. Vivia com ele, quando secretário, para cima e para baixo.

Proposta inicialmente com o objetivo de investigar apenas as ações e omissões do governo federal na pandemia, a CPI teve seu escopo ampliado. Texto na íntegra em www.horadopovo.com.br

Bolsonaro posa em foto com senha de grupo de extermínio



“CPF cancelado” é a senha dos grupos de extermínio do Estado do Amazonas

“O Brasil não tem um líder, tem um psicopata”, afirma João Doria

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou neste domingo (25), em entrevista ao jornal O Globo, que a CPI da pandemia deve investigar tudo e apontar responsáveis pela tragédia.

“O Congresso tem que cumprir seu papel, de forma célere e independente, preservando o caráter científico daquilo que representa uma investigação. Por que o Brasil não comprou as vacinas? Por que não comprou a vacina do Butantan em outubro?”, disse ele.

“Faltou coordenação nacional e liderança. O Brasil não tem um líder, tem um psicopata”, disse João Doria. “Se tivesse um líder, ele teria liderado o país pela vida, pela saúde, pela vacina, pela retomada econômica, pelo combate à miséria, à pobreza, ao desemprego e à fome. O Brasil é um oceano de fracassos: na saúde, na ciência, no meio ambiente, na educação, na proteção aos mais pobres. Vai demorar para recuperar o Brasil depois

de Bolsonaro”, avaliou o governador paulista.

Doria falou sobre as dificuldades econômicas vivida pelo Brasil, fruto da inação do governo federal no enfrentamento da pandemia. “Milhões de pessoas estão sofrendo, assim como milhares de empresas. Qual é o nível de socorro e coordenação do governo federal? Nenhum. Mesmo para a aprovação de um auxílio emergencial houve uma dificuldade enorme e acabamos com um auxílio que dá para comprar um botijão de gás, dois quilos de arroz, dois quilos de feijão, dois sacos de farinha e mais nada. Que ajuda é essa? É um desastre”, denunciou.

Questionado se o governo paulista espera que a Anvisa adote, diante da nova vacina, a ButanVac, a mesma resistência do processo da CoronaVac, João Doria afirmou que acha que não. “A Anvisa hoje, dado os exemplos de equívocos cometidos no ano passado, deverá ter uma postura técnica e rápida. Não temos dúvida. Não temos vacinas

no país”, afirmou o governador.

Ele respondeu também sobre o fato de ter votado em Bolsonaro em 2018. Disse que foi um grande erro. “Errei ao votar em Bolsonaro e assumo isso. Como eu, milhões de outros brasileiros também votaram em Bolsonaro, contra o projeto do PT, e cometemos um grave equívoco. Eu assumo tacitamente isso. Mas não vou errar novamente”, garantiu.

Doria fez uma avaliação do quadro eleitoral de 2022. Disse que não se pode descartar nenhum nome do que ele chama de “campo democrático”. “Temos que ter uma visão um pouco mais sublimada das questões partidárias, eleitorais e até ideológicas. Colocar o Brasil em primeiro lugar e manter esse pensamento até o limite do possível. Qual é esse limite? A meu ver, será novembro, um ano antes do pleito eleitoral. Até lá, temos que dialogar e evoluir até chegarmos a um nome que permita uma conclusão”, observou o governador.

Flávio Dino aciona a Justiça contra o cancelamento do Censo de 2021

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), anunciou que acionará a Justiça para manter o Censo de 2021, cancelado pelo governo Bolsonaro após o corte das verbas que inviabilizou a pesquisa populacional.

“Diante do descumprimento da Constituição pelo governo federal, com o cancelamento do Censo, já orientei a PGE do Maranhão a ingressar na Justiça. Há impactos em políticas sociais e na repartição das receitas tributárias, ameaçando os princípios federativo e da eficiência”, escreveu o governador no Twitter.

O governador do Maranhão já havia criticado a decisão do Governo Federal. “Muita falta mesmo de senso. O nível de destruição institucional do Brasil chega a níveis inacreditáveis”, disse.

Segundo Dino, a Constituição Federal determina que compete ao governo federal “organizar e manter os serviços oficiais de estatística, geografia, geologia e cartografia de âmbito nacional”.

“Quando o dever não é cumprido o que fazer? Até isso os Estados terão que fazer? Ou vamos ao Judiciário?”, questionou Dino em suas redes sociais.

O cancelamento do Censo 2021 foi anunciado pelo secretário especial da Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, na sexta-feira (23). “Não há previsão orçamentária par ao Censo, portanto ele não se realizará em 2021. As consequências e gestão para um novo Censo serão comunicadas ao longo desse ano, em particular em decisões tomadas na junta de Execução Orçamentária”, declarou.

O Congresso já havia cortado em mais de 90% a verba de R\$ 2 bilhões prevista para o censo deste ano e, ao sancionar o Orçamento na sexta-



Flávio Dino (PCdoB, governador do Maranhão)

feira (23), Jair Bolsonaro encolheu ainda mais os recursos, de R\$ 71 milhões para R\$ 53 milhões.

Após os cortes anunciados já no início do mês, a presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Susana Cordeiro Guerra, deixou o cargo no dia 9 de abril e afirmou, em carta de despedida aos funcionários do órgão, que “o IBGE é uma verdadeira joia no serviço público brasileiro”.

Ela ressaltou a importância da realização do Censo Demográfico, que naquela época já estava ameaçado de ser realizado devido aos cortes de verbas. “O IBGE precisará realizar o Censo Demográfico, operação que mais do que nunca será fundamental para o futuro do Brasil. O Censo funciona como uma plataforma de inteligência que viabiliza e aprimora a tomada de decisões de políticas públicas nos 5.570 municípios do país”, afirmou.

Segundo ela, “a importância do Censo é reafirmada pelo próprio contexto de pandemia, que coloca ao país uma ampla gama de profundos desafios. O Censo é crítico nesse processo, uma vez que só ele será capaz de revelar, com precisão, essa realidade, subsidiando assim a tomada de decisões e a formulação de políticas públicas”.

SPUTNIK

Na entrevista coletiva

da sexta-feira (23), o governador do Maranhão informou que o governo federal pediu a ampliação do prazo de análise sobre a importação da vacina Sputnik V. À data definida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) seria para a próxima quarta-feira (28).

“Fomos cientificados que o governo federal recorreu da decisão do STF, ou seja, o governo não quer o prazo de 28 de abril. Eles alegam que precisam de mais tempo para analisar a documentação”, disse Dino.

Segundo o governador, os Estados da Amazônia e do Nordeste enviaram uma delegação à Rússia e lá encontraram uma delegação do governo federal, fazendo vistorias nas fábricas. Flávio Dino afirmou que discorda dessa ideia de alargamento de prazo e enfatizou que o governo do Maranhão se manifestou pela permanência do prazo até o dia 28 de abril.

Dino destacou o motivo pelo qual luta pela adesão da vacina Sputnik. “Nós temos demandas permanentes para a inclusão de categorias, de grupos, pessoas e segmentos no plano estadual de imunização. Se nós incorporamos a vacina Sputnik, a fila anda mais rápido, pois é uma vacina que tem eficácia atestada não apenas pelo fabricante, mas por outros países do mundo”, disse.

CPF cancelado

“CPF Cancelado” é a fala das milícias para anunciar mais uma execução. Apresentador bolsonarista, que também aparece na foto, faz dancinhas sempre que mais um é eliminado pelo esquadrão da morte local

Qualquer brasileiro de bom senso acharia normal que, neste momento de tantas angústias e sofrimentos causados pelo coronavírus, o presidente da República estaria, ou deveria estar, debruçado na busca de solucionar os problemas que impedem a aquisição rápida das vacinas em número suficiente para interromper a circulação do vírus mortal.

No entanto, não é isso o que está acontecendo. Jair Bolsonaro participou na sexta-feira (23) do programa do apresentador Sikêra Jr., da TV “A Crítica”, de Manaus, capital do Amazonas. Não falou uma palavra sobre os mortos da Covid-19. E ainda por cima reclamou que “é impressionante, só se fala em vacina nesse país”. Ou seja, não só não se preocupa com os mais de 385 mil mortos pela Covid-19, como ainda reclama de quem se preocupa com a tragédia.

Pior: Bolsonaro pousou ao lado do apresentador, com um sorriso cínico no rosto, para uma foto segurando uma placa representando um grande CPF e uma faixa por cima onde se lê a palavra “Cancelado”. Esse “CPF cancelado” que o presidente está segurando é nada menos do que o símbolo adotado pelos grupos de extermínio do estado do Amazonas. Ou seja, Bolsonaro resolveu fazer propaganda dos grupos de assassinos profissionais.

A apologia que Bolsonaro faz das milícias e dos esquadrões não é de hoje. Em 2003, então deputado federal, fez um louvor aos membros dos grupos de extermínio da Bahia: “Quero dizer aos companheiros da Bahia — há pouco ouvi um parlamentar criticar os grupos de extermínio — que enquanto o país não tiver coragem de adotar a pena de morte, o crime de extermínio, no meu entender, será muito bem-vindo. Se não houver espaço para ele na Bahia, pode ir para o Rio de Janeiro. Se depender de mim, terão todo o meu apoio... Na Bahia, pelas informações que tenho — lógico que são grupos ilegais —, a marginalidade tem decrescido. Meus parabéns!”

Em outra oportunidade, Bolsonaro também discursou em defesa do ex-capitão da PM, Adriano da Nóbrega, assassino profissional, mandachuva de uma das milícias mais perigosas da cidade do Rio de Janeiro e chefe do Escritório do Crime, uma central geral de crimes encomendados pela milícia, que esteve envolvida no assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes. Esse discurso foi em 2005, poucos meses depois que seu filho, Flávio Bolsonaro, homenageou o miliciano assassino com a Medalha Tiradentes, a maior honraria do Rio de Janeiro.

No pronunciamento (abaixo), Bolsonaro pede ajuda da então deputada federal Denise Frossard, ex-juíza criminal, para reverter a condenação de Adriano. O presidente criticou um coronel da PM,

“Bolsonaro tem alma perversa”, diz senador Otto Alencar (BA), sobre apologia às milícias

É crescente o repúdio nos meios políticos do país às ameaças que Bolsonaro fez aos governadores em sua passagem pelo Amazonas. As críticas também se dirigiram à apologia que ele fez dos grupos de extermínio do Amazonas. Bolsonaro aparecer numa foto segurando um cartaz com os dizeres “CPF Cancelado”, um conhecido símbolo de comemoração dos assassinatos realizados por essas milícias armadas que atuam na região norte.

“Sem dúvida, o presidente tem alma perversa. Nunca visitou um hospital. A morte de tantos brasileiros ainda não o sensibilizou a ter um gesto de solidariedade”, afirmou o senador Otto Alencar (PSD-BA).

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), reagiu afirmando que ele (o presidente) selou um pacto com a morte que só não é maior no Brasil por conta da ação de governadores e prefeitos. “A postura demonstra mais uma vez o quanto Bolsonaro tem devoção pelo autoritarismo e alergia à democracia”, acrescentou o governador paulista.

Tudo o Brasil está ansioso e não pensa em outra coisa a não ser vencer o mais rapidamente possível a pandemia que já levou à morte mais de 390 mil pessoas. A vacinação está em ritmo muito lento enquanto as mortes não param de subir. Por conta dos atrasos do governo em contratar a compra das vacinas, o quadro vem se agravando. Bolsonaro sabotou a compra dos imunizantes. Agora, ao invés de fazer aquilo que o país

responsável por uma sindicância contra o miliciano, que depois como testemunha de acusação, sem considerar, nas palavras de Bolsonaro, “o fato de ele ter sido um brilhante oficial”.

“Um dos coronéis mais antigos do Rio de Janeiro compareceu fardado, ao lado da Promotoria, e disse o que quis e o que não quis contra o tenente, acusando-o de tudo que foi possível, esquecendo-se até do fato de ele sempre ter sido um brilhante oficial e, se não me engano, o primeiro da Academia da Polícia Militar”, afirmou, segundo os arquivos taquigráficos da Câmara dos Deputados. Depois desse pronunciamento, não é de se estranhar, portanto, que Bolsonaro apareça agora fazendo propaganda dos grupos de extermínio do Amazonas.

A cada pessoa que é executada por essas milícias armadas no estado do Amazonas, o apresentador de TV bolsonarista aparece comemorando com um desses cartazes. Sikêra Jr. é conhecido por comemorar dançando diante das notícias sobre as execuções desses grupos.

Recentemente, vieram a pública notícias de que o irmão do ex-ministro e, agora, assessor palaciano de Bolsonaro, Eduardo Pazuello, Alberto Pazuello, é ligado a um desses grupos de extermínio do Amazonas chamado de “A Firma”. Aberto Pazuello chagou a ser preso por porte de drogas e de armas, estupro, atentado violento ao pudor e cárcere privado.

Durante sua participação no programa, Bolsonaro voltou a fazer ameaças à democracia em caso de agravamento da crise social causada pela Covid-19. Disse que já conversou com outros ministros sobre suas atitudes “se o caos generalizado se implantar no Brasil pela fome, pela maneira covarde como alguns querem impor certas medidas restritivas para o povo ficar dentro de casa”. Insistiu nos ataques às medidas de isolamento preconizadas pelas autoridades sanitárias como forma de diminuir os efeitos mortais da pandemia. Com isso, mais uma vez, ele mostra que está totalmente ao lado do vírus e contra o país.

Ao lado de Bolsonaro estavam os ministros da Saúde, da Educação e do Turismo, Marcelo Queiroga, Milton Ribeiro e Gilson Machado, respectivamente — todos fazendo apologia de milícias e dos esquadrões da morte.

ROBERTO FREIRE

O presidente nacional do Cidadania, o ex-deputado Roberto Freire, compartilhou uma mensagem em suas redes sociais criticando duramente o episódio. “Nesta triste foto é lamentável ver o Ministro da Educação sorrindo com o culto a morte do “CPF Cancelado”. O Ministro deveria apresentar um projeto para Educação do Brasil e não posar de papagaio de miliciano”, diz a postagem.

inteiro espera, que é correr atrás das vacinas, ele segue atacando os governadores, desdenhando as mortes, minimizando a falta de vacinas e ameaçando o país com suas ideias golpistas.

“Bolsonaro e parcelas de seu ‘distinto’ ministério, em vez de se dedicarem às vacinas, à retomada econômica e ao combate ao coronavírus, posam desavergonhadamente em um programa policialesco, fazendo apologia ao extermínio. Já não surpreende: este é um governo cuja bandeira principal é abertamente a morte e a arruagem. Causa repugnância”, afirmou o senador Fabiano Contarato (Rede-ES). “Coisa de gente escrota e genocida mesmo”, acrescentou Beto Albuquerque, vice-presidente nacional do PSB.

Outro governador que reagiu à provocações de Bolsonaro foi o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB). Ele lembrou que a conduta dos governadores está de acordo com o que diz a Constituição. “Bolsonaro insiste em afrontar o Supremo, que já decidiu que as três esferas de governo podem e devem atuar contra o coronavírus. E também reitera essa absurda ameaça de intervenção militar contra os Estados, que não existe na Constituição”, denunciou Flávio Dino.

Flávio Dino também reitera que essa absurda ameaça de intervenção militar contra os Estados não existe na Constituição. “Ele deveria se dedicar mais ao trabalho e abandonar essas insinuações”, assinalou o governador.

Covid já matou mais em 2021 do que em todo o ano passado

Segundo dados do Conass, foram registrados 195.848 óbitos em 2021, frente a 194.949 vidas perdidas no ano de 2020. Média diária de mortes também é o dobro

O número de mortes por Covid-19 em 2021 já supera todo o registrado ao longo de 2020 no Brasil. De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), o país registrou 1.305 óbitos pela doença nas últimas 24 horas e com isso, o ano já soma 195.848 mortes provocadas pelo vírus, enquanto o último ano contou com o total de 194.949 vítimas.

Os dados revelam ainda que a média diária de mortes representa o dobro do ano passado. Em 2020, considerados apenas os 290 dias desde o registro do primeiro óbito e o último dia do ano, morreram, em média, 672,2 pessoas por dia com a doença no país. Em 2021, são 1.703 pessoas morrendo por dia.

Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia são os que têm os índices mais altos de infectados e de mortes causadas pela doença, até o momento.

Mesmo antes de terminar, o mês de abril contabiliza mais mortes por Covid-19 do que qualquer outro mês desde o início da pandemia; Até o dia 25 foram 69.282 vítimas. Até então, março era o mês mais letal, com 66.573 mortes.

Em 2021, a pandemia no Brasil é marcada pelo aumento de jovens em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), bem como no número de mortes. Nos primeiros dias de abril, “a faixa etária de 20 a 29 anos foi a que registrou o maior aumento no número de óbitos por covid-19 (1.018%)”, informou a Fiocruz, na sexta-feira. No caso das infecções, o maior aumento ocorreu entre as pessoas de 40 a 49 anos (1.173%). Embora a vacinação avance

entre os grupos prioritário, os passos são lentos e o governo federal continua alterando as metas de imunização devido à demora nas negociações com os laboratórios para aquisição de doses.

Até o momento, o Ministério da Saúde planeja imunizar os grupos prioritários (77 milhões de pessoas) até setembro. O Brasil, com 212 milhões de habitantes, aplicou as duas doses em apenas 5,8% da população (12,4 milhões de pessoas).

Além da falta de vacinas, governadores e prefeitos reclamam da falta de suprimentos médicos, como sedativos, necessários para a intubação dos pacientes, cuja distribuição é de responsabilidade do governo federal.

Diante do quadro dramático do país, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, a partir de uma ação da Rede Sustentabilidade, que o Senado investigue se o governo Jair Bolsonaro cometeu omissões na coordenação e gerenciamento da crise sanitária.

Durante toda o período de pandemia, Bolsonaro sempre minimizou o vírus e chegou a chamar a covid-19 de “gripinha”. Também promove aglomerações e incentiva o uso de medicamentos sem eficácia comprovada, como cloroquina e ivermectina.

Bolsonaro também questionou as vacinas e atacou governadores e prefeitos por defenderem a suspensão de atividades não essenciais para diminuir a transmissão do vírus.

Na sexta-feira, ele ameaçou mandar o Exército às ruas caso as medidas de restrição à mobilidade fossem mantidas.



Depois de cancelar divulgação de cronograma, governo reduziu em 30% a meta de imunização dos brasileiros

Governo retira 14,5 milhões de doses da meta de vacinação para o mês de maio

O novo cronograma de entrega de vacinas contra Covid-19 divulgado pelo Ministério da Saúde neste sábado (24) reduziu em quase 30% a quantidade de doses de vacinas contra Covid-19 que seriam entregues ao país até abril, se comparado com previsão feita pela própria pasta no mês passado, ainda sob o comando do então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.

Anteriormente, a expectativa era de que o país recebesse de janeiro até abril 102,7 milhões de doses de vacina. Na atualização do cronograma, contudo, o país vai receber no período 72,7 milhões de doses.

A título de comparação, somente em abril, mês em que o país registrou piores momentos da pandemia, a previsão era de receber 47,3 milhões de doses. O governo, entretanto, vai receber 26,6 milhões de doses, 20,7 milhões de doses a menos.

Desde o início da gestão do atual ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, há um mês, a pasta vem evitando apresentar dados detalhados sobre o cronograma de recebimento de vacinas contratadas.

Mas, na última terça-feira (20), o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), havia dado prazo de cinco dias para o governo do presidente Jair Bolsonaro se manifestar em uma ação movida pela Rede Sustentabilidade que cobrava a divulgação detalhada do cronograma de recebimento de vacinas contra Covid-19.

Em entrevista coletiva neste sábado, o secretário-executivo da pasta, Rodrigo Otávio da Cruz, atribuiu a diferença de número de doses recebidas no período à não entrega por falta de insumos e também por parte de laboratórios não terem recebido o aval da Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (Anvisa).

“No mês de abril, de igual forma, a gente teve uma expectativa mais baixa de produção porque a gente não teve a Covaxin entregue e tivemos alguns ajustes aí”, disse o dirigente, citando que a vacina Sputnik V também não foi liberada para uso. O imunizante russo ainda aguarda aprovação da Anvisa que protela, desde janeiro, a sua liberação.

O secretário-executivo disse, após o questionamento do STF, que o cronograma passará a ser atualizado semanalmente pelo ministério.

Na coletiva, o Ministro da Saúde disse que, apesar dos “contratempos” na entrega das doses, o país está muito próximo de atingir a meta de vacinação das pessoas acima dos 60 anos.

Na quarta-feira (21), em entrevista coletiva, Marcelo Queiroga já havia admitido que iria adiar, em quatro meses, para setembro, a conclusão da vacinação contra Covid-19 dos grupos prioritários no país.

O Brasil possui o segundo maior número absoluto de mortes por Covid-19 no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo o levantamento do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), 389.492 brasileiros morreram em decorrência da Covid-19. Mesmo após a estabilização recente, o país ainda lidera o planeta na quantidade média diária de mortes pela doença, sendo responsável por um em cada cinco óbitos registrados no mundo a cada dia.

A demora do governo federal de fechar acordos com laboratórios para acelerar a vacinação, durante a gestão Eduardo Pazuello no Ministério da Saúde, será um dos focos de investigação da CPI da Pandemia do Senado, que terá seus trabalhos formalmente instalados na terça-feira.



Em 2021, aumentou o número de jovens internados nas UTIs hospitalares

Falta de vacinas para a primeira dose já atinge um quarto dos municípios, diz CNM

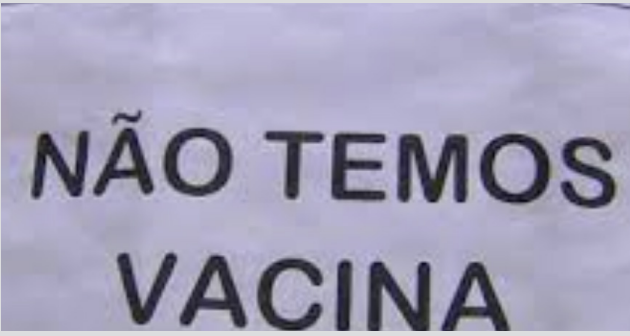
Cerca de um a cada quatro dos municípios teve que interromper a vacinação contra Covid-19 nesta semana por falta de imunizantes para a aplicação da primeira dose. Os dados foram coletados por um levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), que analisou a situação em 2.096 prefeituras entre os dias 19 e 22 de abril.

As vacinas que estão sendo aplicadas no Brasil são a CoronaVac e a Oxford-AstraZeneca. Ambas requerem duas doses para uma imunização eficaz.

Capitais como Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Cuiabá e Brasília já paralisaram as aplicações em algum momento desde o início do programa por falta de doses.

Desde janeiro, o Brasil aplicou 39.283.518 doses, sendo que 27.945.152 delas foram primeiras aplicações e 11.338.366 segundas.

Outro ponto analisado foi a disponibilidade dos



CNM analisou a situação de 2.096 municípios

chamados “kit intubação”, formado por medicamentos essenciais para a intubação de pacientes em estado grave de Covid, e do oxigênio hospitalar.

Os dados mostram que 24,3% dos municípios ouvidos (499) estão sem vacina para aplicar a primeira dose, 28,1% deles (591) correm grande risco de ficarem sem “kit intubação” e 8,1% dos municípios consultados (171) estão em alto de ficarem sem oxigênio hospitalar.

A lista dos quase 500 municípios sem vacinas para a primeira dose não foi di-

vulgada pelo CNM. No entanto, no último dia 15, seis capitais já tiveram a aplicação suspensa por falta de imunizantes, são elas Florianópolis, Goiânia, Macaé, Rio Branco, Salvador e João Pessoa.

O levantamento também mostrou que em pelo menos 182 municípios há pacientes intubados em Unidades de Pronto Atendimento (Upas). Em 13% dos municípios, pacientes aguardam em UPAs leitos de UTI. E em 66,7%, pacientes foram intubados na semana anterior à pesquisa.

Butantan entrega à Anvisa documentação para a autorização de testes da ButanVac

O Instituto Butantan enviou na manhã desta sexta-feira (23) uma solicitação à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o início dos testes clínicos da vacina ButanVac contra a Covid-19. O anúncio foi feito pelo vice-governador do estado de São Paulo, Rodrigo Garcia (DEM), no Palácio dos Bandeirantes.

Os estudos das fases 1 e 2 são realizados em um período de 20 semanas, mas o Butantan espera obter os resultados iniciais de análise a partir da décima primeira semana para, a partir disso, solicitar o uso emergencial junto à Anvisa.

“É uma vacina que pode fazer diferença a partir do segundo semestre. Diferença para o Brasil e para outros países, porque nós temos uma grande capacidade produtiva”, afirmou Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan.

Em março, o instituto enviou um dossiê clínico à Anvisa com os resultados dos estudos das fases de pré-desenvolvimento da vacina. O instituto paulista garantiu que em maio iniciará a produção de doses do imunizante para que, entre os meses de junho e julho deste ano, sejam entregues pelo menos 40 milhões de doses ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), mas dependem de aval da Anvisa para serem usadas.

Para os pesquisadores do instituto, o processo de produção será 100% brasileiro, com colaboração 100% internacional. A ButanVac será a primeira vacina fabricada integralmente em território nacional, sem a necessidade de importação de insumos e matéria-prima.

A previsão inicial do Butantan era de que os testes clínicos começassem já em abril, mas, como a Anvisa ainda deve levar alguns dias para a aprovação da documentação enviada hoje, o prazo dificilmente será cumprido.



“Vacina pode fazer a diferença no segundo semestre”

TESTES CLÍNICOS

Os documentos foram entregues hoje pela manhã ao setor de Assuntos Regulatórios do Butantan, que fica responsável por enviar à Anvisa. Esses documentos são uma segunda leva de dados da ButanVac, e dizem respeito às fases 1 e 2 dos testes clínicos de segurança e da capacidade da vacina de gerar anticorpos contra o novo coronavírus.

Neles, os pesquisadores incluíram os grupos prioritários que receberão as vacinas na fase 1 e detalhes técnicos do estudo. A demora se deu porque o Butantan e o consórcio internacional que coordena as vacinas junto ao órgão decidiram incluir todas as variantes descobertas até hoje, no Brasil e no mundo, no escopo de testes da proteção da vacina. Eles alinharam o procedimento descrito com as universidades e centros de pesquisa ontem, no fim da tarde.

O diretor do Butantan, Dimas Covas, não especificou uma data prevista para o início da aplicação da vacina no país, mas ressaltou que

a expectativa é usar o imunizante ainda no segundo semestre deste ano, não só no Brasil, mas também com a possibilidade de fornecer a vacina para outros países. Covas também afirmou que o Butantan iniciará a produção em larga escala antes mesmo dos resultados dos testes clínicos.

“Vamos iniciar essa produção brevemente e esperamos ter até o mês de junho/julho, o mais tardar, pelo menos 40 milhões de doses dessa vacina, que ficará aguardando o resultado do estudo clínico”, disse Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan.

Em entrevista coletiva sobre a pandemia realizada no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, Covas afirmou ainda que os estudos clínicos de fase 1 e 2 poderão começar a ser avaliados a partir da 16ª ou 17ª semana após o seu início.

Com isso, é possível também fazer uma solicitação de uso emergencial à Anvisa. Depois, ainda é necessário realizar um estudo de fase 3, que atesta a eficácia da vacina.



Barracos foram erguidos em terreno da Igreja Internacional, do pastor R.R

R.R Soares quer despejar favela erguida por famílias vítimas da pandemia

A favela Penha Brasil, na Vila Dionísia, zona norte de São Paulo, sofre uma ação de despejo movida na Justiça pela Igreja Internacional da Graça de Deus, comandada pelo intitulado “missionário” R.R. Soares. O terreno de aproximadamente 12 mil metros quadrados foi ocupado em dezembro de 2020 por cerca de 200 famílias que, em sua maioria, perderam os seus empregos e foram despejadas durante a pandemia de coronavírus.

A favela surgiu em dezembro de 2020, com barracos construídos por famílias no terreno que estava abandonado.

Os advogados de R.R. Soares, que além de comandar a igreja ainda é dono de uma fortuna estimada em R\$ 125 milhões (segundo avaliação da lista Forbes de 2019), proprietário de emissora de TV, Rádio e Editora, alegam para remoção dos moradores que a ocupação foi feita “sem permissão e de forma criminosa”.

Segundo apurou o portal Ponte Jornalismo, que esteve no local, na última sexta-feira (16), lá estão homens, mulheres, idosos, adolescentes, crianças, autistas e esquizofrênicos, vindos de bairros próximos como Peri Alto, Limão e até mesmo Barra Funda, na zona oeste. Sem qualquer renda, nem mesmo a do auxílio emergencial, muitos perderam suas casas e se viram obrigados a ocupar o terreno.

A organização da ocupação é feita pela Associação Vila dos Heróis e Instituto Sidney Fernandes.

De acordo com o advogado de Soares, Marco Antonio Cecílio Filho, a “situação epidemiológica não pode ser considerada justificativa plausível para que seus ocupantes venham a permanecer no imóvel, até porque os próprios vizinhos do terreno e suas famílias vêm sofrendo as consequências”.

Ainda de acordo com a Ponte, a igreja se respalda nas reclamações de síndicos de condomínios vizinhos que citam “crianças vendendo balas, barulho, lixo deixado em calçadas e também pessoas transitando pelas ruas sem máscaras”, algo comum em qualquer lugar da cidade, como forma de aglizar o despejo, autorizado pela justiça desde janeiro.

Em dezembro, no mesmo momento que Jair Bolsonaro organizava o perdão das dívidas milionárias contraídas pelas igrejas evangélicas, entre elas a de R.R. Soares, os advogados da instituição ingressavam na 4ª Vara Cível do Foro Regional de Santana com o pedido de despejo dos sem-teto.

Autorizada pela justiça, após anuência do Ministério Público, a reintegração de posse só não ocorreu ainda porque a Polícia Militar solicitou mais tempo para agir. No início de janeiro, o tenente Everson de Moraes, do 9º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana, alegou que era “necessário um maior planejamento e respeito às diretrizes de trabalho, que obedecem várias etapas a serem cumpridas”, o que forçou o adiamento.

“DESPEJAR ALGUÉM NA PANDEMIA É DESUMANO”

O coordenador do Conselho Participativo Municipal Casa Verde/Cachoeirinha, João Moreirão, que acompanha a situação dos sem-teto, considera que uma ação de despejo coletivo em meio à pandemia é “desumano”.

No processo, o advogado Marco Antonio Cecílio Filho, disse que no local existem pessoas que realmente precisam de moradia, mas outras que “buscam obter vantagem em cima da situação apresentada”.

Para Moreirão, “em circunstância nenhuma as pessoas vão morar nesta situação por opção”. “Eles estão em uma situação de extrema vulnerabilidade. Eles são, em sua maioria, trabalhadores autônomos que já foram desalojados de outros lugares devido à pandemia, que não conseguem receber o auxílio emergencial e não tem mais condições de pagar um aluguel”, destacou.

“Despejar alguém na pandemia é imoral e criminoso”, ressaltou Moreirão.

Ele relembra ainda que a decisão judicial que autorizou o despejo é contrária à resolução 90/2021 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que recomenda que ações como esta não sejam realizadas durante a pandemia. Em fevereiro, o CNJ atendeu a proposta apresentada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, que compõe o Observatório dos Direitos Humanos do Poder Judiciário.

Pela Recomendação, os juizes e juízas devem ter especial cautela na análise de casos coletivos durante a pandemia da Covid-19. Antes de decidir pela expedição de mandado de desocupação coletiva de imóveis urbanos e rurais, devem também levar em consideração o grau de vulnerabilidade dos prejudicados, podendo inclusive analisar o acesso à vacinação da Covid-19.

Moreirão condena ainda a postura do intitulado “missionário” RR Soares que, no momento mais grave da pandemia, defende que famílias sejam jogadas na rua.

“Se estivesse disposto a ser um cristão, o RR Soares devia doar o terreno e utilizar uma parte de sua imensa fortuna para construir moradias populares que atendessem os mais necessitados. Isso é um dever de qualquer cidadão que tem as condições que ele possui e que tem o mínimo de empatia com o próximo”, disse. “Não faz isso porque é um charlatão que pretende enganar o povo”, concluiu Moreirão.

Em nota, a Prefeitura informou que a “Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social cadastrou as famílias que ocupam o local e orientou sobre a rede socioassistencial, acolhimento e cadastro para programas de transferência de renda”. A Prefeitura ainda disse que “em decorrência do agravamento da pandemia está estudando formas de atendimento às famílias cadastradas na área”.

Até o momento nem a igreja, nem R.R. Soares se manifestou sobre o assunto.

Sem Correio público, municípios menores ficarão abandonados

Os trabalhadores dos Correios reforçaram a pressão contra o Projeto de Lei 591/21, que autoriza a privatização dos Correios. Neta terça-feira (20), a Câmara dos Deputados aprovou regime de urgência para a votação do projeto.

Com o regime de urgência, o projeto apresentado pelo Governo Federal é votado diretamente no plenário da Câmara, sem passar por comissões, inviabilizando discussões mais amplas sobre a natureza da proposta, que envolve uma das mais queridas e lucrativas estatais brasileiras.

Para a Findect (Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Correios) e sindicatos da categoria, “a luta agora tem que ser mais forte”.

“O projeto faz mudanças na legislação postal que entregam o setor para a farra do setor privado, que vai atuar para extrair o máximo lucro, abandonando a função social dos Correios, estatal 100% pública”, afirma a federação ao convocar a categoria para intensificar a luta para reverter a votação no plenário da Câmara, que poderá entrar na pauta na próxima sessão.

Segundo a entidade, “se todos os 90 mil ecetistas entrarem firmes na luta, cada um fazendo sua parte, é possível reverter essa votação e derrotar a iniciativa entreguista e privatista do governo e impedir a aprovação do PL 591/21”.

A federação argumenta que vários deputados são fortemente contrários ao projeto, denunciaram “o absurdo que é destruir e entregar para a iniciativa privada uma empresa estratégica para o país como os Correios”, e que isso reforça a necessidade da categoria fazer uma forte campanha junto aos parlamentares que votaram a favor da urgência para que mudem de posição.

“Vamos encher de mensagens os e-mails institucionais, os WhatsApps e demais redes sociais dos Deputados”, diz a entidade, que apresenta em seu site uma proposta de mensagem aos deputados para que a categoria se manifeste.

“Sem o Correio estatal, a maioria dos 5.570 municípios brasileiros ficarão desassistidos. Neles, o serviço não é autossustentável e a ECT usa parte do lucro das grandes cidades para atendê-los através do subsídio cruzado”, diz a carta.

Em outro trecho da mensagem a federação afirma: “O Correio público entrega com segurança e baixo custo em todas as cidades livros didáticos, provas do ENEM, vacinas, medicamentos, alimentos e urnas eletrônicas. Com o Banco Postal, faz girar as economias das cidades. Com seus preços baixos, ajuda pequenos, médios e grandes empresários a existir”.

E argumenta ainda que, “os Correios dão e sempre deram lucro; não dependem de recursos da União; são estratégicos para a segurança, soberania e a integração nacional; e podem fazer muito pelo seu povo na retomada do crescimento econômico”.

Deputados aprovam PL que suspende despejos e remoções durante a pandemia em SP

A Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou, na quinta-feira (22), o projeto de lei que suspende despejos e remoções durante a pandemia, além do cumprimento de mandados de reintegração de posse.

O PL 146/2020, de autoria da deputada Leci Brandão (PCdoB-SP) em coautoria com os deputados Dr.Jorge do Carmo (PT-SP) e Maurici (PT-SP), foi aprovado por 44 votos a 10.

O projeto é uma das principais reivindicações de movimentos de moradia, que vêm denunciando o grande crescimento de despejos e remoções no Estado de São Paulo desde o início do ano passado.

“Foi uma grande vitória! Respeito, moradia, vacina e auxílio emergencial digno, é disso que o nosso povo precisa”, comemorou a deputada Leci Brandão logo após a aprovação do PL.

Antes da votação, em um pronunciamento online emocionado, a cantora e compositora, que se diz “estar deputada”, resgatou um pouco da sua história de vida para justificar o projeto: “Venho de uma vida humilde. Sou filha, com muito orgulho, de uma servente de escola pública e fui moradora dos fundos de três escolas públicas no Rio de Janeiro, porque a gente não tinha como pagar aluguel. Portanto, sei o que é não ter uma casa para morar”, disse.

Ao defender a finalidade do projeto, Leci afirmou que “especialmente nesse momento de pandemia, as pessoas estão totalmente desprotegidas, sem chão, sem comi-

da... Então, o mínimo que queremos é um pouco de sensibilidade para que essas pessoas não sejam jogadas no meio da rua, ao Deus dará. Nosso objetivo é humanitário. Que elas tenham um canto até para não morrer”, afirmou.

Antes de ir à sanção do governador João Dória, dois artigos do texto que não foram votados por falta de quorum ainda precisam ser apreciados na semana que vem.

Um dos artigos determina a suspensão da aplicação e da cobrança de multas contratuais e juros em casos de não pagamento de aluguel ou de prestações de quitação de imóveis residenciais. O outro estipula que a vigência da lei se estende por mais noventa dias além da duração do estado de calamidade pública em razão da pandemia.

O projeto considera que as remoções e despejos, se em qualquer situação já representam uma tragédia na vida das famílias, durante a pandemia têm uma gravidade maior ainda, pois levam essas pessoas a uma situação de maior vulnerabilidade e exposição ao vírus, pois muitas são obrigadas a compartilhar a habitação com outras famílias ou, pior ainda, passam a morar na rua.

Segundo reportagem publicada na Carta Capital, no “Mapeamento de Remoções, com dados recolhidos por universidades públicas entre 2017 e 2020, mais de 210 mil famílias sofreram esse tipo de ameaça e 35 mil foram removidas na Região Metropolitana de São Paulo”.

Correios dão lucro e privatização da estatal afetará contas públicas



Funcionários da empresa fazem mobilização contra plano do governo



Bolsonaro defende salário menor para a mulher se ela quiser ter emprego

Em sua live semanal Bolsonaro, defendeu que é mais vantajoso para as mulheres receberem salário menor pela mesma função no trabalho que os homens, pois a reivindicação pode tornar “quase impossível” para elas conseguirem emprego.

“É difícil para a mulher arranjar emprego? Sim, é difícil para todo mundo, para a mulher é um pouco mais difícil. Se o emprego (para a mulher) vai ser quase impossível ou não, ou você vai dizer o patrão tem que tomar vergonha na cara e pagar o salário justo... Pode ser que o pessoal não contrate, ou contrate menos mulheres, vai ter mais dificuldade ainda”, afirmou.

O presidente estava se referindo ao projeto de lei que aumenta a multa trabalhista para empregadores que praticam discriminação entre os gêneros, e pagam salários menores para as mulheres que exercem a mesma função.

A proposta prevê o pagamento de indenização à empregada preju-

dicada, no valor de até cinco vezes a diferença de remuneração em relação ao homem que ocupa a mesma função.

O projeto foi aprovado pelo Senado no fim de março e aguarda a sanção de Bolsonaro.

A discriminação salarial entre homens e mulheres, que é proibida pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), é uma das maiores aberrações existentes na sociedade e nem mesmo os empregadores que a praticam têm coragem de defendê-la abertamente. Apenas subvertem a lei para obterem mais lucro às custas das mulheres.

Bolsonaro ainda colocou em dúvida a frase “salário igual para trabalho igual”, ao afirmar: “Vou ver nos comentários da live se eu devo sancionar ou vetar o projeto que aumenta a multa para aquele que pague salário menor (para as) que exercam a mesma atividade, supostamente a mesma atividade”.

E ainda falou que se não sancionar pode virar alvo das mulheres: “Se

eu veto o projeto, imagine como é que vai ser a campanha das mulheres contra mim. ‘Ah machista, eu sabia, ele é contra a mulher, quer que mulher ganhe menos’, etcetera, etcetera, etcetera...”.

E, sugerindo o custo que a lei vai gerar aos empregadores, disse: “Se eu sanciono, os empresários vão falar o seguinte: Poxa, pode o que eu estou pagando aqui ser questionado judicialmente, na justiça trabalhista dificilmente o patrão ganha, quase sempre o empregado ou a empregada, no caso, ganha, então... Eu acho que é função diferente, a Justiça do Trabalho achou que não, é igual. Posso ter uma multa de R\$ 200 (mil), R\$ 300 (mil), R\$ 400 (mil), R\$ 1 milhão. Vai quebrar a empresa”, disse Bolsonaro, que estava ao lado do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média salarial das mulheres no Brasil é quase um quarto menor que a dos homens.

Governo aprovou urgência na votação da venda da empresa que dá lucro todos os anos e repassa bilhões para o Tesouro

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (20) a urgência de um projeto de lei, de autoria do Executivo, que abre caminho para a privatização dos Correios. Foram 280 votos a favor e 165 contrários. Trabalhadores estão mobilizados para barrar a entrega dos Correios.

A conversa dos bolsonaristas, que defenderam nesta terça-feira (20) a urgência na votação do projeto do Planalto, de que a privatização dos Correios ajuda no equilíbrio fiscal é uma falácia. O Correio é uma empresa que dá lucro e, por determinação de seus estatutos, repassa 25% de seus lucros para o Tesouro Nacional. Sua privatização, portanto, vai piorar e não melhorar a arrecadação do Tesouro.

“A Câmara acaba de aprovar a urgência do projeto que privatiza os Correios. Uma vergonha! Estamos no pior momento da pandemia. Precisamos discutir temas da Saúde e não a privatização de uma empresa essencial para o Brasil”, manifestou em seu Twitter a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA).

“O que se quer é um monopólio privado, o que colocará em risco a segurança econômica de milhões de pequenas empresas e informais que vivem de vendas à distância! E tudo para que? Para gerar lucro para o homem mais rico do mundo? Para concentrar ainda mais riqueza?”, questionou o deputado André Figueiredo (PDT-CE).

Para o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), “os Correios deram lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão em 2020. É uma empresa lucrativa, de excelência e fundamental para o país. Querem entregá-la na bacia das almas. Quando terminarem a pilhagem, teremos que reconstruir o país. Os bandidos estão roubando de braçada”, afirmou.

Os Correios pagaram à União aproximadamente R\$ 1,9 bilhão entre 2000 e 2010. Nos três anos seguintes, os valores subiram para R\$ 2,9 bilhões. O resultado desses repasses foi a redução do caixa dos Correios. Em 2011, havia R\$ 6 bilhões. Em 2013, caiu para R\$ 4,5 bilhões. Em 2015, já estava em R\$ 1,9 bilhão. “Somente em 2011, foi repassado o valor de R\$ 1,7 bilhão.

Foi o terremoto recessivo, iniciado no segundo semestre de 2014, e que foi até 2016, e o aumento das retiradas de recursos de seu caixa que levaram as contas dos Correios para o vermelho. Auditoria feita pela CGU mostrou que as retiradas ficaram bem acima dos 25% definidos nos estatutos, com “a destinação de dividendos na ordem de 50% do lucro, por determinação da União, desde o exercício de 2006”. Em 2013, a situação se agravaria.

Os Correios adiantaram ao governo R\$ 300 milhões, 97% do lucro que teria naquele ano, no total de 308,2 milhões. Em 2014, no entanto, foi constatado que houve naquele ano, na verdade, um prejuízo de R\$ 312,5 milhões. Segundo a CGU, já havia tendência de queda no lucro operacional em 2011, mas a Secretaria do Tesouro Nacional entendeu na época que a situação econômica dos Correios era confortável.

Apesar desse saques irresponsáveis em suas contas, a ECT voltou a dar lucro logo em seguida, já em 2017 e 2018. Isso mostra que a ECT é uma empresa saudável, que além de ser estratégica para o país, pode continuar abastecendo os cofres do Tesouro com parte de seus lucros, como determina

o estatuto social da empresa. Já em 2019, o lucro foi de R\$ 102 milhões e em 2020 a empresa obteve um lucro de R\$ 836 milhões.

Pior ainda, pelo projeto de Bolsonaro ele tira a parte que dá lucro para os Correios, que é o monopólio postal, entrega esse setor para a iniciativa privada estrangeira e mantém público apenas a cobertura de localidades longínquas onde a iniciativa privada não tem interesse de atuar. Ou seja, a privatização dos Correios é um absurdo pela entrega de uma empresa estratégica para o capital estrangeiro, mas é também uma burrice por provocar prejuízo econômico ao país.

“Quebrar o monopólio postal significa destruir o Correio. Entregar esses serviços para empresas privadas significa acabar com a economia cruzada, onde o maior paga para que o menor tenha o mesmo direito de receber correspondência. As empresas privadas só agem onde dá lucro”, denunciou Diviza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo. Diviza esclarece que “quebrar o monopólio postal significa destruir os Correios. Porque, ao representar metade do faturamento da empresa, é este monopólio que garante a economia cruzada e o caráter social da empresa”.

PRIVATIZAÇÃO NÃO DEU CERTO EM LUGAR NENHUM

Em todos os lugares do mundo onde os Correios foram privatizados, os serviços pioraram drasticamente a sua qualidade e os preços desses serviços dispararam. Nos EUA, Donald Trump tentou privatizar os Correios e não conseguiu. Teve que desistir. Assim como no Brasil, os Correios estão na vida norte-americana desde o século VIII, quando o Segundo Congresso Continental nomeou Benjamin Franklin como o primeiro carteiro geral. Atualmente, o serviço postal dos EUA é a agência governamental mais popular do país, com uma taxa de aprovação de quase 90%.

Em vários países, o processo foi tão desastroso que teve que ser paralisado por exigência das populações, como foi o caso de Portugal. A privatização em Portugal foi feita em 2013 e de lá para cá muitos consumidores reclamam da perda de qualidade do serviço, como, por exemplo, o fechamento de agências no país e o aumento nas tarifas. Em 2019 o governo português emitiu um comunicado manifestando sua insatisfação afirmando que, quando o CTT (Correios de Portugal) estava sob administração pública tinham resultados muito mais relevantes.

Na Argentina, em meio ao tsunami de acusações de corrupção, os Correios foram repassados para empresários da família presidencial, o Grupo Macri, liderado pelo pai do atual presidente, em uma concessão de 30 anos. Os preços dispararam de tal forma sem que o Grupo pagasse sequer a taxa anual de concessão. O Estado acabou cancelando o contrato e reassumindo o controle da entrega de cartas.

Iniciada em 2013 e terminada em 2015, a privatização do Royal Mail do Reino Unido custou aos usuários o desembolso de 60% a mais do que nos correios dos Estados Unidos, que são estatais. As principais queixas dos ingleses em relação aos correios privatizados se referem ao extravio de encomendas e cartas, além de atrasos e danos nos pacotes. O fação atingiu 11 mil trabalhadores.



ACN Foto extraída de vídeo do PCP

Famílias preparam cremação de corpos Índia determina medidas emergenciais depois da eclosão de casos de Covid

A Índia chegou neste sábado (24), pelo terceiro dia consecutivo, ao maior número de casos de Covid-19, desde o início da pandemia, com 346.786 infectados em 24 horas, além de 2.624 mortos. No total, 189.544 de pessoas já perderam a vida, somando mais de 16,6 milhões de contagiados.

Ainda que em termos absolutos seja o maior número de infectados em um país em um só dia e apesar do descontrole que tem se verificado no combate à pandemia em todo o país, em termos proporcionais à população a propagação é ainda muito menor do que a tragédia provocada pelo desgoverno Bolsonaro no Brasil. Na Índia são 25,38 casos por 100.000 habitantes enquanto que no Brasil foram 31,23 por 100.000.

Em seu artigo “A catástrofe anunciada”, a jornalista Ankita Mukhopadhyay, correspondente local da rece alemã Deutsche Welle, relata que a todo momento chegam pedidos “de oxigênio, drogas antivirais e leitos hospitalares”, mas tudo o que os jornalistas podem fazer é se “espantar de quão catastrófica foi a reação do governo à pandemia”.

“O governo teve um ano para se preparar para esta onda”, diz a jornalista que descreve como a coisa foi se deteriorando e “quando 2021 começou, ele ficou complacente, desmontando centros provisórios de isolamento, relaxando medidas de distanciamento social e confinamento, apesar dos sinais de advertência quanto a uma nova onda e a novas variantes virais em outros países”.

Assim, quem não tem tempo para “acionar políticos, burocratas e outras figuras influentes”, a fim de que “mexessem os pauzinhos” e salvassem os seus familiares “ficou vendo seus entes queridos morrerem lentamente”. “Eu mesma fui vítima dessa nova onda: meu sogro não foi hospitalizado a tempo, desenvolveu pneumonia e acabou por morrer nesta quinta-feira”, denuncia Ankita.

No olho do furacão, a jornalista indiana ressaltou que “os estabelecimentos da capital, Nova Délhi, estão superlotados, com mais de um paciente em cada cama. Os menos afortunados morrem pelos corredores ou nas ambulâncias. Oxigênio e antivirais são armazenados no mercado negro, gente inocente desembolsa milhares de rúpias para assegurar para si os recursos escassos”.

Narendra Modi chegou a afirmar que o coronavírus seria combatido com remédios locais como a bebida holística kadha ou o medicamento Coronil, do iogue Baba Ramdev. Deu no que deu.

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital Jaipur Golden, em Nova Delhi, pelo menos 20 pacientes de Covid faleceram durante a noite porque “a pressão de oxigênio” era baixa, relatou o jornal Indian Express, registrando que os centros de saúde “estão à beira do colapso”. Sem oxigênio, muitos doentes depositam suas esperanças em ventiladores.

Após um incêndio na ala da UTI do hospital Vijay Vallabh, a 70 quilômetros de Mumbai, 13 pacientes de Covid morreram queimados nesta sexta-feira (23), informaram os bombeiros, atribuindo o caso a uma provável explosão do sistema de ventilação, que funciona sobrecarregado.

Famíliares veem os entes queridos perderam a vida na porta dos hospitais. Diante do acúmulo de corpos, as pessoas são forçadas a recorrer a instalações improvisadas para cremação em massa e enterros. A Reuters relata inclusive a queima de corpos em um estacionamento.

Para algumas regiões mais remotas, após pressão da Corte Suprema, o governo enviou aos hospitais trens especiais com oxigênio e medicamentos especiais para o tratamento de coronavírus, onde precisam ser escoltados.

A variante “com mutação dupla”, conhecida como B.1.617, detectada pela primeira vez no Estado de Maharashtra, é atualmente a predominante e é letal e a mais infecciosa. Existem também outras variantes, como as encontradas no Reino Unido e no Brasil, que vêm se espalhando rapidamente pelo país.

GOVERNO ANUNCIA MEDIDAS

Diante da perda de controle, o premiê reuniu seus ministros e após o encontro fez pronunciamento declarando: “Temos recursos e experiência agora. Já contivemos a pandemia antes. Podemos fazer isso novamente com testes, rastreio, tratamento e comportamento apropriado para a Covid”.

Pesquisas trazem Castillo com 20 pontos à frente de Fujimori na eleição peruana

O professor e sindicalista Pedro Castillo ampliou para 20% a vantagem sobre Keiko Fujimori no segundo turno das eleições presidenciais no Peru, revelou a pesquisa publicada domingo (25) pelo jornal La República.

O levantamento do Instituto de Estudos Peruanos apontou 41,5% para o candidato das forças progressistas, contra 21,5% da filha do ditador Alberto Fujimori (1990-2000), que personifica a tragédia de horror, perseguições, assassinatos e entrega do patrimônio público do período ditatorial. Contando somente os votos válidos, a vantagem do professor é ainda mais significativa: 66% contra 34% de Keiko.

No 1º turno, ocorrido em 11 de abril, Castillo obteve 18,92% dos votos, contra 13,40% dos votos de Keiko, numa disputa que contou com a participação recorde de 18

candidatos.

Castillo tem defendido o papel das empresas nacionais na geração de emprego e renda e a necessidade de “resgatar o país para todos os bolivianos”. Castillo “voltou a propor uma segunda reforma agrária e a conformar alianças com o povo”. Condenando a precariedade e a desigualdade, disse que é hora de “derrotar o terrorismo da miséria e da injustiça que mantém uma população tão pobre em um país tão rico”.

O Movimento Novo Peru, da psicóloga e antropóloga Verónica Mendoza, somou-se esta semana à luta pela vitória de Castillo e expressou o desejo de que os 7,86% dos votos da candidata contribuam para banir o retrocesso. O triunfo de Castillo, “expressa uma vontade de mudança e de fechar caminho à opção autoritária e corrupta representada pelo fujimorismo.

Portugal celebra a Revolução dos Cravos que restaurou a democracia



“Democracia, 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais”, entoaram os portugueses

“Hoje, podemos respirar de novo”, afirma o irmão de George Floyd

“Justiça para George significa liberdade para todos”, acrescentou. Multidões comemoraram condenação do policial assassino com aplausos, lágrimas e abraços.

A condenação do ex-policial branco racista Derek Chauvin pelo assassinato do negro George Floyd foi recebida nas ruas dos Estados Unidos com gritos de júbilo e lágrimas na noite de terça-feira, enquanto as pessoas se abraçavam, no país inteiro, em um misto de alívio e comemoração. Na quarta-feira (21), o Departamento de Justiça anunciou uma investigação abrangente sobre o Departamento de Polícia de Minneapolis.

A CNN, um morador de Minneapolis, BJ Wilder, que ouviu o veredicto ao lado de outros manifestantes na George Floyd Square – o local de seu covarde assassinato em 25 de maio passado –, disse esperar que a “responsabilização” do policial por um tribunal e sua condenação se torne “um ponto de virada”.

Em muitas outras cidades, manifestantes haviam se sentido de forma semelhante, enquanto aguardavam o veredicto. “Já estivemos aqui tantas vezes e, honestamente, a primeira coisa em que realmente pensei foi na situação de Rodney King”, disse Wilder, referindo-se à absolvição de quatro policiais de Los Angeles que haviam espancado King – um evento que levou aos motins de 1992 em Los Angeles.

“Isso é algo diferente. Isso



Entidades de direitos civis apoiaram o veredicto

é novo”, ele acrescentou, tão logo se confirmou a condenação do algoz de Floyd.

“Eu cheguei a pensar que poderia ter sido algo semelhante a isso [o caso Rodney], só porque todos nós vimos isso também. Esperançosamente, é um novo dia na América.”

Não era só nas ruas que havia o temor de que, se a indignação pública contra um assassinato abjeto de um homem negro desarmado e asfixiado com o joelho, fosse afrontada de novo por um tribunal, a cólera voltasse a explodir no país inteiro. O próprio presidente Joe Biden disse que estava “orando” por um “veredicto certo”.

EUA NO BANCO DOS RÉUS

No início do julgamento, o líder dos direitos civis reverendo Al Sharpton havia dito que era Chauvin que estava sendo julgado, mas quem estava no banco dos réus era a Justiça norte-americana.

Como observou a chefe da

ONU para Direitos Humanos, Michelle Bachelet, saudando a condenação por assassinato no caso George Floyd, “qualquer outro resultado seria uma farsa de justiça”.

“Como testemunhamos dolorosamente nos últimos dias e semanas, as reformas nos departamentos de policiamento dos Estados Unidos continuam sendo insuficientes para impedir que pessoas afrodescendentes sejam mortas”, disse em comunicado.

Como registrou The Nation, “Para obter essa condenação: quase 10 minutos ininterruptos de vídeo documentando o assassinato em plena luz do dia; uma vítima que já estava algemada e deitada no momento de seu assassinato; meses de protestos em todo o país; anos de organização por ativistas negros; uma narrativa que se elevou acima do barulho de uma pandemia.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Milhares de israelenses protestam contra a violência que atinge palestinos em Jerusalém

Milhares de manifestantes israelenses tomaram a praça e a rua que ficam diante da residência oficial do primeiro-ministro Bibi Netanyahu para protestar contra a violência anti-árabe perpetrada por fascistas seus aliados e pela polícia de Jerusalém. Entre as organizações que chamaram a manifestação desta noite de sábado (24) estão ‘Paz Agora’ e ‘Jerusalém Livre’.

A manifestação poderia ter sido maior ainda não fosse a polícia deter ônibus que vinham de outras cidades de Israel e prender os que viajavam a Jerusalém para o ato de repúdio a Netanyahu que já acontece pela 44ª semana consecutiva.

O pretexto da polícia de Jerusalém foi de que “não impedimos o direito de manifestação, mas temos que garantir a ordem e o trânsito”.

A manifestação desta semana se dá para manter a exigência que o primeiro-ministro renuncie a seu mandato em meio a seu julgamento por fraude, receptação de suborno e quebra de confiança, como nas demais demonstrações, mas desta vez os presentes protestaram também contra a agressão aos palestinos perpetrada pela prefeitura de Jerusalém, pela polícia local e pelos fascistas da organização Lehava (Labareda).

Estes últimos saíram da praça Sion, no centro de Jerusalém aos gritos de “morte aos árabes” e “fora árabes” em



Manifestantes exigem a renúncia de Netanyahu

direção ao Portão de Damasco, uma das entradas da Jerusalém árabe murada.

Segundo os jornais israelenses Haaretz e Times of Israel, a cidade tem vivido “dias de caos” depois que a polícia, atendendo a ordens da Prefeitura, colocou barreiras para proibir a reunião de palestinos nas amplas escadarias em torno da entrada do Portão de Damasco, desde o início do período do Ramadã (um mês de concentração e orações dos muçulmanos).

Estas escadarias têm funcionado como a maior praça de convivência da Jerusalém árabe. Ali se reúnem os palestinos após as orações, particularmente as das sextas.

A primeira semana de fechamento do portão de Damasco, iniciada no dia 12 de abril, transcorreu tranquila depois dos líderes religiosos haverem

pregado neste sentido nas mesquitas de Jerusalém.

No entanto, a revolta com a proibição e amontoado de mais de 1.500 policiais patrulhando o local e as ruas da Jerusalém ocupada, acabou levando a protestos no dia 19 e em todas as noites subsequentes até este sábado e que foram reprimidos com granadas de percussão e de gás lacrimogêneo e mais de 50 prisões. Órgãos de saúde palestinos informam que 105 manifestantes ficaram feridos, sendo que 22 foram hospitalizados.

Um vídeo com um manifestante palestino sendo estapeado no rosto por policial israelense acirrou mais ainda os ânimos. Houve agressões de colonos judeus a lares palestinos e agressões a judeus por parte de alguns palestinos.

Acesso à matéria na íntegra: www.horadopovo.com.br

Os portugueses saíram às ruas nos 47 anos do vitorioso levante de 25 de Abril de 1974 que pôs fim a décadas de fascismo, obscurantismo e miséria

Com cravos vermelhos, faixas, cartazes, bandeiras portuguesas e, claro, máscaras faciais, milhares de pessoas tomaram a Avenida da Liberdade em Lisboa no domingo (25) para dizer que, apesar da pandemia, os ideais de Abril seguem de pé, no dia da comemoração dos 47 anos do levante que pôs fim a décadas de fascismo, obscurantismo e miséria em Portugal, o ‘25 de Abril’.

Os avanços no enfrentamento da pandemia permitiram este ano o que no ano passado não havia sido possível, a comemoração nas ruas, substituída em 2020 pelo cântico das pessoas, das varandas e janelas em meio ao confinamento, de “Grândola”, a música senha – e síntese – da Revolução dos Cravos. Nesse 25 de Abril não foi registrada nenhuma morte por Covid em Portugal.

A data também foi comemorada pelo parlamento português, com a presença do presidente Marcelo Rebelo, e em atos pelo país inteiro.

Bradando “25 de Abril sempre, fascismo nunca mais”, centenas de pessoas participaram do “Desfile da liberdade” no Porto, segunda maior cidade de Portugal. A manifestação saiu da Avenida Rodrigues de Freitas, junto ao antigo quartel da PIDE [polícia política salazarista], rumo à Avenida dos Aliados.

No Brasil, a data foi homenageada pela Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), em ato realizado no Largo Mestre de Avis, na cidade de São Paulo, com a presença de Ana Maria Rodrigues, diretora de Relações Internacionais da entidade, Maria Beatriz, diretora da CMB, do Centro Cultural 25 de Abril, da Casa de Portugal (representado por Renato Afonso e Ricardo Magalhães), do CEBRAPAZ (Diego Nogueira) e da União Patriótica/Colômbia (Prof. Pietro Alarcon).

“As mulheres lutam pela vida, pela esperança, pela paz, pela justiça. Nesse 25 de abril, nós mulheres brasileiras cantamos juntas com as mulheres portuguesas, em comemoração à Revolução que pôs fim ao fascismo em Portugal há 47 anos. E abriu as portas para que tantos outros povos, africanos, latino-americanos, pudessem também cantar a sua liberdade. Viva o 25 de abril! Viva a Revolução dos Cravos!”, afirma a declaração da CMB.

Mantendo uma tradição iniciada pelo agora secretário-geral da ONU e então primeiro-ministro, Antonio Guterres, o chefe de governo Costa abriu os jardins e a residência oficial de São Bento na data e concedeu a medalha de mérito cultural ao compositor Sérgio Godinho, um dos grandes nomes que cantaram a vitória do 25 de Abril, ao lado de Zeca Afonso e José Mário Branco, que já se foram. A Rádio Televisão Portuguesa (RTP) transmitiu um concerto pré-gravado dos 50 anos de carreira de Godinho.

Também foi homenageada a escultora Fernanda Fraga-teiro, cuja obra ‘A poesia é’ foi inaugurada nos jardins do palácio. Ela contou que tinha 11 anos quando aconteceu o 25 de abril de 1974, justamente o dia em que foi submetida a uma operação cirúrgica. “Passei esse dia anestesiada. Adormeci num país muito escuro e acordei num outro país já em liberdade”, declarou.

FESTA DA LIBERDADE

A líder da bancada socialista, Ana Catarina Mendes disse que o 25 de Abril é “uma festa de todo o povo português, pela democracia, pela liberdade”. “A democracia custou muito a conquistar; precisa ser todos os dias regada e [temos de] passar às novas gerações a ideia de que Portugal é um todo e que, dentro das nossas divergências, podemos convergir no que é maior”, disse.

Repúdio ao fascismo marcou a celebração em Portugal. Para a coordenadora do Bloco de Esquerda, Catarina Martins, “a Avenida da Liberdade é de todas as pessoas que têm compromisso sério com a liberdade, com o 25 de Abril e a sua promessa de igualdade”, acrescentando que isso passa pelo “Serviço Nacional de Saúde

(SNS), pela escola pública e pela Segurança Social para todos”.

Ela prestou homenagem aos que fizeram o 25 de Abril e frisou que “este é o dia de quem construiu a liberdade por inteiro”.

“Olhando para frente e para trás, sinto uma imensa alegria ao fim de 47 anos vendo que o povo saiu à rua, mas sobretudo que os jovens saíram à rua”, assinalou o secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa.

O líder comunista disse que há muitos jovens defendendo os valores de abril “mesmo quando não os chamam assim”, quando defendem o direito ao ensino ou rechaçam a precariedade no emprego. “Então abril está vivo e o povo correspondeu. Podemos acreditar que a democracia tem futuro em Portugal”, acrescentou.

Na convocatória “aos trabalhadores, à população, à juventude e aos democratas para que por todo o País façam da sua participação um momento de afirmação do que Abril representa de avanço e conquista no plano da liberdade, dos direitos, e de progresso”, o PCP havia exigido, ainda, “resposta aos mais urgentes problemas económicos e sociais que os trabalhadores e o povo enfrentam, decorrentes da epidemia e do aproveitamento que dela se está a fazer para aumentar a exploração”.

“VALORES DE ABRIL”

No ato comemorativo na Assembleia da República, destacou-se o pronunciamento da deputada Alma Rivera (PCP), por sua lucidez e atualidade. “Quase seis milhões de portugueses nasceram depois de 25 de Abril de 1974. Não viveram Abril, não viveram a Revolução, mas têm-na em si gravada, presente nas suas vidas, por muito que haja quem queira apagar a memória e negar o que Abril nos trouxe”.

Ela destacou que cada pessoa que vive no nosso país “tem a sua vida marcada pelo que Abril e os seus valores consagraram em direitos, liberdade e progresso”.

“Muitos são os que nasceram fruto desse progresso e da grande conquista que hoje nos volta a valer – o Serviço Nacional de Saúde – que debelou o drama da mortalidade infantil e materna”, apontou.

“Abril trouxe os direitos de maternidade e paternidade e cada criança de hoje vai à escola porque Abril a resgatou ao duro trabalho no campo e nas fábricas, à miséria e ao analfabetismo e lhe deu o direito a aprender e a brincar. Cada jovem pode sonhar com o seu percurso académico, com o início da sua vida, porque não tem de ir para a guerra, obrigado a matar outros jovens com sonhos em países irmãos”.

DIREITOS

“Quando lutamos pelo aumento do salário mínimo nacional, instituído com a revolução, pelo direito ao trabalho e pelo trabalho com direitos é por Abril que lutamos. Quando cada qual faz greve e não deixa que a lei da selva se imponha, faz cumprir o que Abril trouxe e antes era proibido”, lembrou Alma.

“Cada trabalhador deste país tem o direito a férias e a férias pagas porque Abril o conquistou. Foi com Abril que a deficiência deixou de ser uma sentença e concretizar a inclusão é um tributo que se faz à revolução”.

A deputada acrescentou que “foi Abril que acabou com a separação de pessoas de primeira e de segunda e foi com Abril que as mulheres passaram a ser plenas em direitos, donas de si mesmas, capazes de se libertarem da violência e de termos todos o afeto e o amor como únicos critérios para se ser família”.

“Quando hoje nos indignamos, nos levantamos contra a injustiça, a desigualdade, a corrupção é porque podemos fazê-lo”, registrou Alma.

“Porque Abril fez-nos querer mais e ter direito a mais que um país dominado por meia dúzia de famílias e donos, em que a política do Estado era a corrupção, a sua ocultação e a repressão dos que a denunciavam”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



O Papa enviou mensagem à Cúpula do Clima

Papa chama líderes mundiais a “criar um planeta mais justo e ambientalmente seguro”

No Dia Mundial da Terra, quando se realiza a Cúpula dos Líderes sobre o Clima em que participam presidentes e personalidades de todo o mundo, o Papa Francisco divulgou uma mensagem em vídeo.

“Há muito tempo estamos tomando mais consciência de que a natureza merece ser protegida, mesmo que seja pelo fato de que as interações do homem com a biodiversidade que Deus nos deu devem ser feitas com o máximo cuidado e respeito”, disse.

“Esta pandemia nos mostrou o que acontece quando o mundo pára (...) e o impacto que isso tem sobre a natureza e as mudanças climáticas”, acrescentou o Papa, que fez uma alusão aos dados e estudos da Organização Meteorológica Mundial (OMM) que, em seu último relatório sobre a situação climática em 2020, afirmou que o ano passado foi um dos três anos mais fora de padrão já registrados.

A pandemia também nos mostra “que a natureza global necessita nossas vidas neste planeta, ao mesmo tempo em que nos ensina mais sobre o que temos que fazer para criar um planeta justo, equitativo e ambientalmente seguro”, afirmou.

“A Covid-19 nos ensinou essa interdependência, esse compartilhamento do planeta. E ambas as catástrofes globais, a Covid e a meteorológica, mostram que não há que esperar. (...) É hora de agir. Estamos no limite”, frisou Francisco.

Esta destruição da natureza “é muito difícil de parar, mas ainda temos tempo. E seremos mais resilientes quando trabalharmos juntos ao invés de sozinhos ”(...)“ A adversidade que vivemos com a pandemia e que já sentimos nas mudanças climáticas, tem que nos impulsionar à inovação, a buscar caminhos novos. De uma crise não se sai igual. Saímos melhores ou piores. Esse é o desafio e se não melhorarmos, vamos trilhar um caminho de autodestruição”, continuou.

O Papa argentino concluiu sua mensagem proclamando “todos os líderes do mundo a agir com coragem, justiça e sempre dizer a verdade ao povo para que o povo saiba como se proteger da destruição do planeta, como proteger o planeta da destruição que muitas vezes nós desencadeamos”.

Na encíclica “Laudato si” (2015), sobre o cuidado da casa comum, Francisco apelou também a toda a “família humana” para buscar um desenvolvimento integral e sustentável. E no texto alude às responsabilidades da política internacional e da economia na degradação da natureza. Segundo Francisco, há coisas na natureza que são bens comuns, como o clima e a água potável, sendo esta também um direito humano essencial.

Revolta no Chile faz Senado derrubar veto de Piñera à ajuda durante a pandemia

O Senado do Chile aprovou nesta quinta-feira (22) o projeto de lei que permite um terceiro saque de até 10% dos fundos de pensão para enfrentar a grave crise econômica, aprofundada pela pandemia do coronavírus que mantém quase 90% do país em quarentena.

Por 31 votos a 11, os senadores se posicionaram contra a decisão do presidente Sebastián Piñera de levar ao Tribunal Constitucional o seu pedido de veto à ajuda durante a pandemia.

As intensas mobilizações que sacudiram a capital, Santiago, e as principais cidades do país na noite de quarta-feira foram chave para levar a decisão do parlamento chileno.

A onda de painéis, barricadas, fogueiras e queima de ônibus alastrou e aprofundou o massivo não à asfixia. O governo espalhou uma violenta repressão por meio dos carabineiros – a polícia chilena –, levando dezenas de manifestantes à prisão e ao hospital.

Sendo assim, após seis horas de debates, a sessão especial do Senado permitiu o acesso às contas de capitalização individual dos fundos de prisão privados, que se somará às retiradas de julho e dezembro do ano passado. Na primeira ocasião, mais de 95% dos 11 milhões de integrantes do sistema das Administradoras de Fundos de Pensão (AFP) puderam realizar o saque, o que significou um desembolso de US\$ 20,5 bilhões, segundo a Superintendência da Previdência.

Vista como um salvavida – uma vez que o

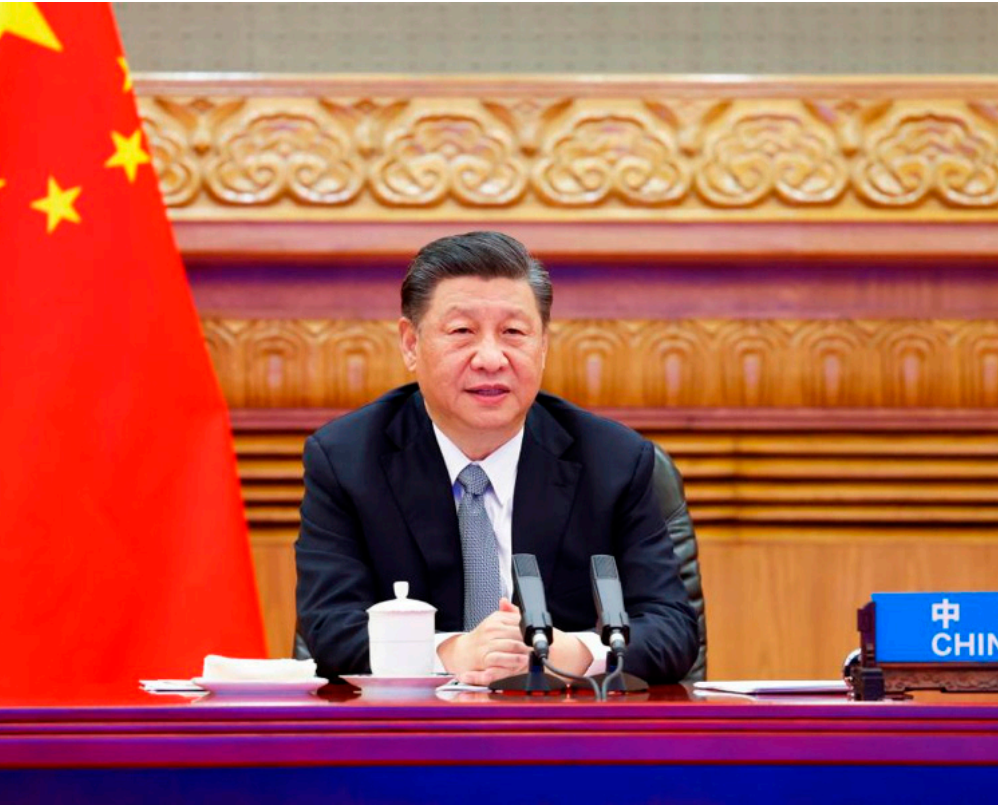
Produto Interno Bruto (PIB) chileno encolheu 5,8% em 2020 –, a medida segue agora para a Câmara dos Deputados, onde foi aprovada inicialmente por ampla maioria em 15 de abril. O valor máximo é de cerca de US\$ 6.100 e o mínimo de US\$ 1.400 aproximadamente. No caso do montante ser inferior ao mínimo, os usuários poderão retirar a totalidade do dinheiro.

“Quero apelar publicamente à autoridade do presidente Piñera e pedir-lhe, em nome dos milhões de chilenos que sofrem os efeitos da crise sanitária, social e econômica, que se abstenha do pedido enviado ao Tribunal Constitucional”, afirmou Yasna Provoste, presidente da oposição do Senado.

O governo alega que destinou cerca de 10% do PIB chileno em ajudas, porém especialistas asseguram que somente um quinto destes recursos chegaram aos mais necessitados.

O movimento No + AFP (Não mais Administradoras de Fundos de Pensão) condena as inadotáveis práticas acatadas contra os usuários, frisando que “a capitalização leva a uma desigualdade brutal e a uma alta concentração da riqueza, pois os grandes grupos econômicos – fundamentalmente estrangeiros – usam nossa poupança, nossa humanidade e nossas vidas para financiarem seus projetos espúrios”. Agora, no momento em que mais se precisa delas, as AFPs buscam, de todas as formas, impedir o acesso dos usuários.

Xi Jinping exorta Cúpula do Clima a defender o Homem e a Natureza



Xi: “Devemos abandonar os modelos de desenvolvimento que minam o meio ambiente”

Bernie Sanders: quebra de patentes das vacinas é “moralidade humana básica”

O senador Bernie Sanders pediu ao presidente norte-americano Joe Biden que apoie o esforço internacional para suspender as proteções de patentes relacionadas ao coronavírus, que vêm privando as nações mais pobres das vacinas que salvam vidas, bloqueio que vem sendo mantido pelos países centrais com o objetivo de garantir os lucros das grandes corporações farmacêuticas.

“Devemos fazer todo o humanamente possível para esmagar esta pandemia global e salvar milhões de pessoas que correm o risco de morrer desnecessariamente”, disse Sanders, na sexta-feira (23) durante um evento virtual organizado por várias entidades para marcar a entrega, à Casa Branca, de dois milhões de assinaturas da petição que reivindica de Biden que endosse a renúncia às patentes das vacinas contra a Covid-19, proposta já apresentada em outubro passado pela Índia e África do Sul à Organização Mundial do Comércio, e que segue bloqueada.

O que, como se comprovava ao elencar a situação da vacinação no mundo inteiro, acaba por impor o que já vem sendo denunciado como o “apartheid das vacinas”, com os países ricos se adonando da maior parte das vacinas disponíveis, deixando os demais países desamparados.

“Para mim, este não é um grande debate, esta é a moralidade humana básica”, destacou Sanders, que ecoou o alerta dos infectologistas sobre o imenso risco de novas variantes da doença, que ve-

nham a se mostrar resistentes às vacinas disponíveis.

A quebra de patentes não é propriamente uma novidade e, inclusive, quando da epidemia da Aids, foi adotada mundialmente, com os resultados conhecidos, e é inconcebível que com a Covid-19, que já causou 3 milhões de mortes no planeta, isso não se repita.

Sanders enfatizou que acabar com a pandemia de Covid-19 requer “colaboração, solidariedade e empatia, requer uma mentalidade diferente”. A mentalidade – acrescentou – “que diz à indústria farmacêutica que salvar milhões de vidas é mais importante do que proteger seus lucros já excessivos”.

Pesquisa Data for Progress divulgada na semana passada revelou que 60% dos eleitores dos EUA querem que Biden apoie a quebra de patentes das vacinas contra a Covid-19 pela OMC, que já tem apoio de mais de 100 membros da organização. Sem a quebra de patentes, os fabricantes de genéricos em todo o mundo ficam impedidos de replicar fórmulas de vacinas.

Para Ben Levenson, da Ação Popular, os dois milhões de assinaturas mostram que essa “é a coisa certa a fazer para acabar com a pandemia em todos os lugares e acabar com o apartheid da vacina”.

Ele chamou o governo Biden a “enfrentar a ganância da indústria farmacêutica.”

“Esta é uma pandemia internacional e o tempo

está se esgotando”, afirmou o deputado democrata Jan Schakowsky no evento.

“A resposta está bem diante de nossos olhos, uma renúncia [às patentes] da OMC para permitir que os países possam produzir seus próprios produtos farmacêuticos ... Precisamos fazer isso agora.”

O diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, em artigo publicado no mesmo dia no jornal New York Times, advertiu que “dos mais de 890 milhões de doses de vacinas administradas globalmente, mais de 81% foram administradas em países de alta e média alta renda. Os países de baixa renda receberam apenas 0,3 por cento.”

“Quanto mais esse coronavírus circular em qualquer lugar, mais tempo o comércio global e as viagens serão interrompidos e tanto maior a chance de que possa surgir uma variante que torne as vacinas menos eficazes”, advertiu o Dr. Tedros.

O diretor-geral da OMS conclamou os países ricos a apoiarem a proposta da África do Sul e da Índia de renunciar temporariamente a certos direitos de propriedade intelectual relacionados ao coronavírus, medida que ele disse

“nivelaria o campo de jogo e dar aos países mais força” nas discussões sobre vacinas com as empresas farmacêuticas.”

“Se este não é o momento de tomar essas medidas”, sublinhou Tedros, “é difícil imaginar quando isso aconteceria”.
Leia mais no site do HP

Argentina será o primeiro país da América Latina a produzir a vacina Sputnik V da Rússia

A Argentina deve tornar-se o primeiro país da América Latina a produzir a vacina russa contra o coronavírus Sputnik V, informou na terça-feira (20) o Fundo de Investimento Direto Russo (RDIF).

“O RDIF e a empresa farmacêutica Laboratórios Richmond SACIF anunciam a produção do primeiro lote da vacina russa contra o coronavírus Sputnik V na Argentina”, segundo o comunicado.

A publicação informa que o primeiro lote da vacina produzido por um laboratório do país será encaminhado ao Centro Nacional de Pesquisas de Epidemiologia e Microbiologia Gamaleya, instituição que a desenvolveu, “para controle de qualidade”.

A produção total do imunizante está prevista para começar em junho. Fica especificado que a vacina produzida em território argentino poderá então ser exportada para outros países da América do Sul e América Central.

“A Argentina foi o primeiro país da América Latina a aprovar o uso da vacina Sputnik V e passou a usá-la para imunizar sua população. Hoje temos o prazer de anunciar que a Argentina também se tornou o primeiro Estado da região a iniciar a produção do Sputnik V, graças à parceria entre o RDIF e o Laboratório Richmond”,

afirmou Kiril Dmitriyev, Diretor Geral do RDIF.

A Argentina foi o primeiro Estado latino-americano a registrar o uso da Sputnik V em seu território e começou a vacinar sua população já em 29 de dezembro.

O RDIF ressaltou as declarações do presidente argentino, Alberto Fernández, que destacou que a vacina russa permite proteger seus cidadãos “com excelentes resultados”. Ainda afirmou que sua produção na Argentina representará “uma grande oportunidade” para avançar no combate à pandemia não só no território do país, mas na região.

Marcelo Figueiras, presidente do Laboratório Richmond, destacou que a farmacêutica “se orgulha do apoio da RDIF e do fato de o Fundo utilizar nossa base científica e tecnológica para produzir a vacina” na Argentina. “Nossa empresa fará todo o possível para que a vacina esteja disponível o mais rápido possível para a Argentina e para toda a região da América Latina”, frisou.

Após o anúncio, as redes sociais comemoraram a notícia. Entre os que festejaram, destacou-se a deputada nacional Paula Penacca, do partido La Campora, de orientação peronista, que

além de sublinhar o marco científico que representa, lembrou a cerimônia de inauguração do laboratório, comandada pela então presidente Cristina Kirchner.

“Em 2011 Cristina inaugurou a unidade farmacêutica do Laboratório Richmond. Hoje, 10 anos depois, torna-se a primeira sede da América Latina a começar a produzir o Sputnik V”, escreveu a legisladora em sua conta no Twitter. “Soberania científica para cuidar da saúde e da vida de nosso povo”, acrescentou.

Atualmente, a Sputnik V está registrada em 60 países, com uma população total de 3 bilhões de pessoas. A eficácia da vacina foi de 97,6%, de acordo com o resultado da análise dos dados sobre a incidência do coronavírus em russos vacinados com as duas doses do medicamento, no período entre 5 de dezembro de 2020 e 31 de março de 2021.

A vacina é baseada em uma plataforma provada e bem estudada de vetores adenovirais humanos e usa dois vetores diferentes para duas doses durante a vacinação, proporcionando imunidade mais duradoura do que as vacinas que usam o mesmo mecanismo para ambas as inoculações.

“Devemos proteger a Natureza e preservar o meio ambiente como protegemos nossos olhos”, disse o líder chinês ao dirigir-se à Cúpula reunida no Dia da Terra

Em seu pronunciamento à cúpula de líderes mundiais sobre o clima na quinta-feira (22), Dia da Terra, o presidente chinês Xi Jinping conclamou à ação conjunta para a construção de uma “Comunidade de Vida entre os Seres Humanos e a Natureza”. “Como dizemos na China: “Quando as pessoas se unem, nada é pesado demais para ser levantado”, sublinhou Xi, chamando a trabalhar “juntos com solidariedade e assistência mútua”, superando os desafios globais do clima

“Honrável presidente Joe Biden,

Honoráveis Colegas,

É um grande prazer juntar-me a vocês na Cúpula dos Líderes sobre o Clima no Dia da Terra. Desejo agradecer ao presidente Biden pelo amável convite. É bom ter esta oportunidade de manter uma profunda troca de impressões com vocês sobre as mudanças climáticas, e discutir formas de enfrentar este desafio e encontrar um caminho para o homem e a Natureza viverem em harmonia.

Desde o tempo da civilização industrial, a humanidade criou uma enorme riqueza material. Ainda assim, isso veio a um custo de exploração intensificada dos recursos naturais, o que interrompeu o equilíbrio no ecossistema da Terra e revelou as crescentes tensões na relação homem-Natureza. Nos últimos anos, as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, o agravamento da desertificação e eventos climáticos extremos frequentes colocaram todos sérios desafios à sobrevivência e ao desenvolvimento humanos. A pandemia de COVID-19 em curso aumentou a dificuldade para o desenvolvimento econômico e social em todos os países. Diante de desafios sem precedentes na governança ambiental global, a comunidade internacional precisa apresentar ambições e ações sem precedentes. Precisamos agir com senso de responsabilidade e unidade, e trabalhar juntos para promover uma comunidade de vida entre o homem e a Natureza.

– Devemos estar comprometidos com a harmonia entre o homem e a Natureza. Todas as coisas que crescem vivem em harmonia e se beneficiam da nutrição da Natureza. A Mãe Natureza é o berço de todos os seres vivos, incluindo os humanos. Ela fornece tudo o que é essencial para a humanidade sobreviver e prosperar. A Mãe Natureza nos alimentou e devemos tratar a Natureza como nossa raiz, respeitá-la, protegê-la e seguir suas leis. Deixar de respeitar a Natureza ou de seguir suas leis só servirá para sua vingança. O despojo sistêmico da Natureza tirará os alicerces da sobrevivência e do desenvolvimento humanos e nos deixará, os seres humanos, como um rio sem nascente e uma árvore sem raízes. Devemos proteger a Natureza e preservar o meio ambiente como protegemos nossos olhos, e nos empenhar para promover um novo relacionamento onde o homem e a Natureza possam prosperar e viver em harmonia.

– Devemos estar comprometidos com o desenvolvimento verde. As montanhas verdes são montanhas de ouro. Proteger o meio ambiente é proteger as forças produtivas, e melhorar o meio ambiente é aumentar a produtividade – a verdade é tão simples quanto isso. Devemos abandonar os modelos de desenvolvimento que prejudicam ou minam o meio ambiente e devemos dizer não às abordagens míopes de buscar ganhos de desenvolvimento de curto prazo às custas do meio ambiente. Muito pelo contrário, precisamos viajar na tendência da revolução tecnológica e da transformação industrial, aproveitar a enorme

e do meio ambiente para deixarmos “um mundo limpo e belo para as gerações futuras”.

“Devemos nos dar as mãos, não apontar o dedo um para o outro; devemos manter a continuidade, não reverter o curso facilmente; e devemos honrar os compromissos, não voltar atrás nas promessas”, disse ainda o presidente Xi.

“Como a natureza nos dá a vida, devemos tomá-la como nossa origem, respeitá-la, nos adaptarmos a ela e protegê-la”, ressaltou.

Segue o pronunciamento do presidente Xi Jinping:

oportunidade na transição verde e deixar que o poder da inovação nos leve a avançar nossas estruturas econômicas, energéticas e industriais, e garantir que a existência do meio ambiente está aí para apoiar o desenvolvimento econômico e social sustentável em todo o mundo.

– Devemos estar comprometidos com a governança sistêmica. Montanhas, rios, florestas, bem como fazendas, lagos, pastagens e desertos, todos fazem partes indivisíveis do ecossistema. Proteger o ecossistema requer mais do que uma abordagem simplista e paliativa. Precisamos seguir as leis inatas do ecossistema e equilibrar adequadamente todos os elementos e aspectos da Natureza. Esse é um caminho que pode nos levar onde queremos estar, um ecossistema em concreta circulação e equilíbrio generalizado.

O despojo sistêmico da Natureza tirará os alicerces da sobrevivência e do desenvolvimento humanos e nos deixará, os seres humanos, como um rio sem nascente e uma árvore sem raízes. Devemos proteger a Natureza e preservar o meio ambiente como protegemos nossos olhos.

– Devemos estar comprometidos com uma abordagem centrada nas pessoas. O meio ambiente diz respeito ao bem-estar das pessoas em todos os países. Precisamos levar em conta o anseio das pessoas por uma vida melhor e um bom meio ambiente, bem como nossa responsabilidade pelas gerações futuras. Precisamos procurar caminhos para proteger o meio ambiente, fazer a economia crescer, criar empregos e eliminar a pobreza, tudo ao mesmo tempo, de modo a proporcionar equidade social e justiça no decorrer da transição verde e aumentar o senso de benefício, felicidade e segurança das pessoas.

– Devemos estar comprometidos com o multilateralismo. Precisamos trabalhar com base no direito internacional, seguir o princípio de equidade e justiça e focar em ações eficazes. Precisamos defender o sistema internacional centrado nas Nações Unidas, cumprir os objetivos e princípios estabelecidos nos termos da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC, sigla em inglês] e seu Acordo de Paris, e nos determinar a cumprir a Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Precisamos, cada um, encetar ações mais fortes, fortalecer parcerias e cooperação, aprender uns com os outros e fazer progresso comum na nova jornada em direção à neutralidade global de carbono. Nesse processo, temos que dar as mãos, não apontar o dedo um para o outro; devemos manter a continuidade; não reverter o curso facilmente; e devemos honrar os compromissos, não voltar atrás nas promessas.

A China saúda o retorno dos Estados Unidos ao processo de governança climática multilateral. Não muito tempo atrás, os lados chinês e americano divulgaram uma Declaração Conjunta Abordando a Crise Climática. A China espera trabalhar com a comunidade internacional, incluindo os Estados Unidos, para promover conjuntamente a governança ambiental global. (...)

Leia a íntegra no site da Hora do Povo

Pazuello e seus vínculos familiares com a milícia no Amazonas



Alberto Pazuello, o irmão de Eduardo Pazuello, era membro de uma milícia denominada “A Firma”, formada nos anos 90 em Manaus, “com a participação de policiais civis e militares e o apoio ou convivência de autoridades da segurança pública estadual”. (...) Alberto Pazuello poderia ser apenas a ovelha negra da família, incômodo ou mesmo insuportável para os demais irmãos e outros membros do clã – em especial para Eduardo Pazuello, que ostenta o título de general de intendência do Exército. (...) Mas, no caso, não é assim...

CARLOS LOPES

No dia 14/04, Bolsonaro desembarcou em Goianápolis para promover uma de suas costureiras – e letais – anarquias, escoiceando o acelerador da máquina de matar do coronavírus.

A tiracolo, Bolsonaro levava Eduardo Pazuello, o ex-ministro da Saúde mais incompetente da história do país, sob o qual a população foi levada a uma catástrofe impensável mesmo nos tempos em que a febre amarela, ou a gripe espanhola, ceifava as existências em nosso território (v. HP 18/04/2021, **Sem ter o que fazer, Bolsonaro e Pazuello foram aglomerar e espalhar vírus em Goiás**).

Verdade, Bolsonaro é o maior responsável por essa hecatombe – mas Pazuello não é menos, pois, desde o Julgamento de Nuremberg, não se pode pretextar o cumprimento de ordens para se inocentar de um crime. O verminoso subordinado, que comete um crime, é responsável por seus atos, ainda que o seja também o mandante.

Porém, mesmo depois da demissão de Pazuello, Bolsonaro o leva para suas badernas, como aconteceu em Goianápolis, onde as aglomerações e o desprezo por qualquer medida sanitária terão graves consequências nos próximos dias.

Que vínculo existe entre Bolsonaro e Pazuello, hoje um oficial de intendência que não encontra lugar no Exército Brasileiro?

Será apenas o vínculo entre o que manda e aquele que obedece, “simples assim”, como disse o próprio Pazuello, num repugnante ato de auto-humilhação diante de Bolsonaro, depois que este o fez quebrar o contrato com o Instituto Butantan, para aquisição de vacinas contra a Covid-19 (v. HP 24/10/2020, **Humilhação de Pazuello causa indignação no Exército**)?

Pazuello, entretanto, tinha seus próprios planos políticos, ainda que conjuntos, provavelmente, com Bolsonaro.

Quando ministro, contratou um marqueteiro, um certo Markinho Show, para cuidar de sua imagem. Estava preparando sua candidatura a senador pelo Estado do Amazonas. Já era um delírio desde o início, mas isso jamais foi obstáculo para o entorno de Bolsonaro. O problema é que a gestão de Pazuello na Saúde foi tão hedionda que até o próprio candidato achou melhor desistir. Não houve marqueteiro – nem esse Markinho Show, que também era hipnólogo (!?) – que desse jeito, sobretudo depois de sufocar os amazonenses com cloroquina, enquanto sonegava oxigênio (v. Diego Amorim, **As pretensões políticas de Pazuello, antes do tombo**, 16/04/2021).

Então, Pazuello tem vínculos políticos com Bolsonaro, além da submissão – que, aliás, nada têm a ver com o espírito (muito menos com o garbo ou o brio) militar.

Que vínculos são esses? Em 2003, Bolsonaro, então deputado federal, fez um louvor

aos membros dos **grupos de extermínio** da Bahia:

“*Quero dizer aos companheiros da Bahia — há pouco ouvi um parlamentar criticar os grupos de extermínio — que enquanto o país não tiver coragem de adotar a pena de morte, o crime de extermínio, no meu entender, será muito bem-vindo. Se não houver espaço para ele na Bahia, pode ir para o Rio de Janeiro. Se depender de mim, terão todo o meu apoio... Na Bahia, pelas informações que tenho — lógico que são grupos ilegais —, a marginalidade tem decrescido. Meus parabéns!*” (cf. Deputado Jair Bolsonaro, Câmara dos Deputados, 12/08/2003; v. HP 24/04/2019, **Bolsonaro e as milícias**).

Esse discurso de Bolsonaro é de 2003 – e ele já era, há muito, o principal representante dos assassinos das milícias no Congresso.

Mais de sete anos antes, o irmão de Eduardo Pazuello fora preso e identificado como membro de um grupo de extermínio – ou seja, uma milícia – no Amazonas.

A proximidade de Bolsonaro com Pazuello, já se vê, não é algo fortuito, nem pode ser explicado por uma relação militar – que, de resto, exclui a falta de brio.

Aliás, o fato de que Pazuello tenha planejado sua candidatura a senador pelo Amazonas, mostra que ele não parece nem um pouco inibido pela conduta do irmão. Pelo contrário, pesa mais a representação milicianiana – única representação de que Bolsonaro é, realmente, expontente, desde que foi obrigado a despedir-se do Exército.

MENORES PRISIONEIRAS

Um pouco dos fatos que embasam essa relação de Pazuello com Bolsonaro apareceu em duas alentadas (e excelentes) reportagens dos jornalistas Leonardo Fuhrmann, repórter do site **De Olho nos Ruralistas** e Alceu Luís Castilho, diretor de redação do **Observatório do agronegócio do Brasil**, organização que publica o site.

A primeira delas, publicada no último dia 15 de março, **Irmão de Pazuello foi acusado de participar de grupo de extermínio no Amazonas**, mostra, precisamente, que, em se tratando do ninho de cobras em torno de Bolsonaro, por mais que haja desvios, atalhos e sinuosidades, sempre se acaba chegando a alguma milícia, grupo de extermínio, em suma, a alguma ou algumas quadrilhas de assassinos.

Alberto Pazuello, o irmão de Eduardo Pazuello, era membro de uma milícia denominada “A Firma”, formada nos anos 90 em Manaus, “com a participação de policiais civis e militares e o apoio ou convivência de autoridades da segurança pública estadual”.

Este irmão mais velho do Pazuello que destruiu a Saúde, era sócio do outro – aliás, continua sócio até hoje, em três empresas.

A participação de Alberto Pazuello na milícia de Manaus surgiu após dois escândalos, quando ele foi preso por manter



O ex-ministro da Saúde de Bolsonaro, Eduardo Pazuello (foto: Waldemir Barreto/Agência Senado), e, abaixo, artigos da época da segunda prisão de Alberto Pazuello

Empresário é preso por estupro e tortura

Ele as atraía com anúncios de emprego e as mantinha presas em sua mansão, em Manaus

KÁTIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAUAS — Sexo, drogas e videoteipe. Assim vivia o empresário Alberto Pazuello, 42 anos, em sua residência, numa área nobre de Manaus, com adolescentes mantidas em cárcere privado. Elas eram atraídas com anúncios em jornal oferecendo R\$ 350.000 por coqueiras e domésticas.

Pazuello foi preso terça-feira, em flagrante, com duas adolescentes, suas irmãs J.L.F.C., 17 anos, e J.F.C., de 14. “No momento da prisão, J.L.F.C. estava beijando o pé de Pazuello”, disse a delegada Vera Lúcia Oliveira, da 7ª Delegacia do Amazonas.

Pazuello pertence a uma família tradicional da cidade. Com ele, foram apreendidas uma escopeta, pistola automática, cocaína em pó e pasta, maconha, uma filmadora e fitas com cenas de sexo das garotas.

Pazuello está preso na Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal, sob a acusação de porte de drogas e de armas, estupro, atentado violento ao pudor e cárcere privado. A delegada pedirá a prisão preventiva do jardineiro Walmirley Brites. Ele é acusado pela menor K.C.O.S., 16 anos, de oferecer emprego na casa do empresário.

Esta é a segunda vez que Pazuello é detido. Na primeira, em junho, a polícia recebeu a denúncia de M.C.S., de 17 anos, que foi estuprada e man-

tida em cárcere privado. O empresário a deixou cinco dias com os braços amarrados ao exaustor da sauna da casa. A mão direita da jovem teve de ser amputada. Pazuello ficou só 14 dias preso.

Desta vez, Pazuello foi denunciado por K.C.O.S. e C.E.P., de 14, que fugiram da mansão segunda-feira. “C.E.P. foi estuprada; já temos o laudo”, disse a delegada Catarina Torres, da Delegacia de Crimes Contra a Mulher.

Oitena, na 7ª Delegacia, J.L.F.C., assistiu a parte de um vídeo no qual apare-

ce, com lágrimas nos olhos, fazendo sexo oral. “Ele me forçava com uma arma e me torturava”. Ela garantiu que não manteve relações sexuais com Pazuello. “Ele é impotente.”

JOVEM

APRISIONADA
TEVE A MÃO
AMPUTADA

titulado “A Firma” (cf. “**Testemunha liga empresário a grupo de extermínio do AM**”, FSP, 04/06/1996).

Em depoimento ao promotor Carlos Cruz, de Manaus, a ex-empregada “apontou um compartimento secreto na casa do empresário [Alberto Pazuello], que seria usado para guardar grandes quantidades de drogas. **E contou ter presenciado dois assassinatos no local.** A polícia encontrou diversas marcas de balas nas paredes do quintal” (grifo nosso).

IMPUNIDADE

O leitor pode estar – é natural que esteja – curioso sobre o que aconteceu com o irmão do Pazuello que é cúmplice de Bolsonaro, naquela época e depois.

A resposta é: nada. O segundo processo espera julgamento há 25 anos – segundo fontes da Justiça, como alguns papéis se perderam, aguarda-se sua recuperação...

Quanto à primeira prisão, em 1995, a coisa parece tão ou mais escandalosa.

O Jornal do Commercio, de Manaus, descreveu assim a prisão de Alberto Pazuello:

Ministério apura denúncia sobre “esquadrão da morte”

MANAUS — As denúncias da Ordem dos Advogados do Brasil, ocidental Amazonas, sobre o envolvimento do secretário estadual de Segurança, Justiça e Cidadania, Klinger Costa, e de policiais civis em grupos de extermínio serão investigadas pelo Conselho dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça.

A informação é do presidente da Comissão de Direitos Humanos do Câmara dos Deputados, Hélio Bicudo (PT-SB). Ontem, Bicudo solicitou à Procuradoria-Geral da República e à Procuradoria-Geral de Justiça do Amazonas o afastamento de Costa e dos policiais acusados para permitir “uma apuração isenta”.

Segundo a OAB-AM, 22 pessoas foram mortas nos últimos 45 dias em tiros na cabeça, com as mãos e pés amarrados. Mais de 20 pessoas estão desaparecidas. “Tudo nos leva a crer que existe um ‘esquadrão da morte’ atuando no Estado”, disse o presidente da OAB-AM, Alberto Simonetti Filho.

As evidências sobre a existência de um grupo de extermínio ficaram mais fortes quando o juiz da Infância e da Juventude, Rafael Romano, determinou, no dia 21, que oito menores fossem colocados em liberdade. Os garotos haviam sido presos por policiais civis, sob a acusação de pertencer a uma gangue.

O juiz descobriu que eles estavam presos ilegalmente no prédio da antiga Delegacia de Homicídios e Sequestros. Os menores disseram que apunharam de palmeira, foram obrigados a beber água suja e a consumir alimentos estragados.

“Diante da gravidade das denúncias, vamos adotar medidas rigorosas”, afirmou Bicudo. (K.B.)

“Ao dar voz de prisão a Alberto, este recebeu os policiais civis a bala, e a Polícia Militar enviou ao local uma tropa da Polícia de Choque, que conseguiu [entrar na] mansão, desarmar e deter o revoltado Pazuello” (Jornal do Commercio, 23/06/1995).

Um perfeito gangster, portanto, daqueles que apareciam na antiga série “Os Intocáveis”. Sem contar que a vítima estava com a mão tão destruída, que os médicos tiveram de amputá-la.

Apesar disso, Pazuello foi solto no mesmo dia, devido a uma sentença de um desembargador do Tribunal de Justiça do Amazonas: “Ele ficou foragido por dez meses, até ser preso novamente em maio do ano seguinte” (v. Leonardo Fuhrmann e Alceu Luís Castilho, reportagem mencionada).

De lá para cá, nada aconteceu com Pazuello mais velho, apesar da barbaridade dos crimes – inclusive, com prisão em flagrante.

Mas aqui temos uma característica das milícias – e, particularmente, do grupo de extermínio de que Alberto Pazuello fazia parte: sua infiltração nos meios políticos, e, mesmo, judiciários. Bolsonaro, aliás, é o exemplo mais nítido e mais escandaloso.

Em 1996 – quando Alberto Pazuello foi preso pela segunda vez e acusado de participar do grupo de extermínio “A Firma” –, no correr da investigação sobre a Scuderie Le Cocq, milícia fundada no Rio e que atuava fortemente no Espírito Santo, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados teve a sua atenção despertada para Manaus, e, especialmente, para a milícia “A Firma”.

“O presidente da comissão era o então deputado federal Hélio Bicudo, falecido em 2018, que havia se destacado nos anos 70 como promotor de Justiça no combate ao esquadrão da morte de São Paulo.

“Foi o próprio Bicudo que esteve em Manaus, como líder da caravana da comissão. A situ-

ação era vista como muito grave pelos próprios parlamentares. O ex-deputado federal Nilmário Miranda lembra que o grupo tinha vínculos com a elite econômica do município e diversos tentáculos dentro dos três poderes do estado. Havia suspeitas de ligação do próprio secretário de Segurança Pública — hoje também falecido — com a Firma, além de pelo menos um deputado estadual. Um radialista ligado a eles divulgava as ações do grupo.

“Como acontecia com outros desses grupos, a criação vinha sob o argumento de combater a criminalidade fora do sistema judicial. No entanto, como lembra Miranda, os próprios grupos passam a cometer outros crimes. A Firma era acusada de manter uma rede de exploração sexual de crianças e adolescentes na Amazônia. Um desembargador chegou a ser apontado como um dos clientes da rede” (v. Leonardo Fuhrmann e Alceu Luís Castilho, reportagem mencionada).

A situação em Manaus, em relação a esse grupo de extermínio, estava fora de controle quando Hélio Bicudo e a Comissão da Câmara lá chegaram. Mas não foi fácil, mesmo depois disso, prender e processar os milicianos – uma parte, como Alberto Pazuello, continua impune.

“Hoje procurador de Justiça aposentado, o promotor Carlos Cruz teve papel central nas investigações contra o grupo. ‘Foi um caso muito difícil, a gente recebia muitas ameaças e teve até cildadas’, conta. O apoio da comissão nacional e até de organismos internacionais foram importantes para o prosseguimento das investigações. ‘O ativista de direitos humanos argentino Adolfo Pérez Esquivel, Nobel da Paz em 1980, esteve em Manaus e aproveitou para se reunir comigo para falar sobre o assunto’, recorda” (v. Leonardo Fuhrmann e Alceu Luís Castilho, reportagem mencionada).

PAZUELLO & PAZUELLO

Alberto Pazuello poderia ser apenas a ovelha negra da família, incômodo ou mesmo insuportável para os demais irmãos e outros membros do clã – em especial para Eduardo Pazuello, que ostenta o título de general de intendência do Exército.

Há certas vergonhas que as famílias escondem ou querem ver longe – e, às vezes, com razão.

Mas, no caso, não é assim. Alberto Pazuello é sócio de Eduardo Pazuello em três empresas.

São sócios na J.A. Leite Navegação; na Petropurus Representações e Comércio de Petróleo; e na N. Pazuello e Cia. Manaus.

Também eram, ambos, sócios minoritários em uma financeira, a S.B. Sabbá, Crédito, Financiamento e Investimento S/A, cujo sócio majoritário era Samuel Benayon Sabbá.

AS.B. Sabbá, posteriormente, foi absorvida pelo Banco Garantia, de Jorge Paulo Lemann.

Os repórteres Leonardo Fuhrmann e Alceu Luís Castilho observam algo interessante – ou, no mínimo, peculiar: o representante da família Pazuello na S.B. Sabbá era Artur Soares Amorim, que foi chefe de gabinete de Roberto Campos, quando ministro da ditadura.

Os Pazuello foram para o Amazonas gerenciar empresas dos Sabbá, que tinham um império no Estado e cresceram ainda mais após 1964 – as duas famílias são aparentadas, ambas de origem judaico-marroquina.

Porém, como este é um outro – e longo – assunto, para os negócios dos Pazuello em geral, ver, dos mesmos autores, **Família Pazuello: do enriquecimento ao lado do “Rei da Amazônia” ao colapso político**.